RIO DE JANEIRO, 29 DE MARÇO DE 1947 — ANO II — NUMERO 60

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

LUTA PELAS REIVINDICAÇÕES DO PROLETARIADO ATRAVÉS DOS RECURSOS PACÍFICOS

UM EXEMPLO DOS OPERARIOS DE SÃO PAULO, QUE DEVE SERVIR PARA TODO O PAÍS

Numa conferência, cujo resumo publicamos no último número de **A CLASSE**, *o camarada Prestes teve oportunidade de afirmar e esclarecer que a contradição agora predominante em nossa Pátria é a contradição entre o povo brasileiro e o imperialismo ianque. A linha política do Partido Comunista visa, diante desse fato, conseguir uma ampla união nacional, que permita ao povo brasileiro enfrentar vitoriosamente as investidas do capital colonizador ianque. Essas investidas se caracterizam desde o campo econômico, ao militar e político. Se de um lado vemos os produtos manufaturados norte-americanos invadirem o mercado brasileiro a preços baixos, visando levar à bancarrota a indústria nacional, por outra parte nos ameaça o Plano Truman, que significaria a completa colonização de nosso país. A todo o povo brasileiro cumpre, por isso, defender a indústria nacional ameaçada, proteger as riquezas do nosso sub-solo, principalmente o ferro e o petróleo, e, mais ainda, defender a própria independência nacional contra os pretensos planos de "defesa do hemisfério".*

O PROLETARIADO TEM INTERESSE EM SOLUÇÕES PACIFICAS

Na luta contra as investidas do imperialismo ianque cabe ao proletariado um papel dirigente, porque nenhuma classe mais interessada em defender a economia e a independência do país. Por isso é de interesse vital para o proletariado pugnar pela união nacional, garantir a ordem e a tranquilidade, resolver os conflitos entre patrões e empregados através de entendimentos pacíficos.

Realmente, é o proletariado quem sente de modo mais agudo a carestia da vida, a situação econômico-financeira abalada pela inflação. Mas o proletariado, dirigido pelo seu Partido de vanguarda, toma uma atitude construtiva diante dessa situação, oferecendo a sua parcela de esforços, no sentido de encaminhá-la para uma solução harmônica, através da qual seja possível ao povo brasileiro combater melhor pelos seus interesses ameaçados com os assaltos imperialistas.

Não se trata, porém, de nenhuma atitude de renúncia, de passividade. As massas trabalhadoras não podem consentir na agravação da sua miséria, sobretudo quando uma íntima minoria de banqueiros, industriais e comerciantes está acumulando fabulosos lucros extraordinários. As massas trabalhadoras não poderão deixar de prosseguir na luta pelas suas reivindicações, vendo nessa luta melhor instrumento capaz de conduzir a uma solução harmônica, obrigando um número cada vez maior de patrões a encarar de frente os problemas dos seus empregados através do ponto de vista do entendimento e da colaboração, das concessões mútuas e da defesa comum contra o inimigo principal, qque é o imperialismo ianque.

O EXEMPLO DE UMA GREVE EM SAO PAULO

Lutando pelas suas reivindicações, o proletariado tem o interesse de manter a ordem e a tranquilidade e, por isso, ao contrario do que costumam apregoar os jornais da "imprensa sadia", utiliza a greve como último recurso, depois de esgotadas todas as possibilidades legais de entendimentos e acôrdo. O proletariado, que aceita na prática a orientação dos comunistas, tem dado inumèras demonstrações de patriotismo, procurando evitar as greves ou, quando estas se tornam inevitaveis, procurando contornar as dificuldades de entendimento.

Um magnifico exemplo, nesse sentido, bem recente, é o da greve dos trabalhadores da "Fabrica de Elevadores Atlas S. A.", de S. Paulo, que, após 45 dias, conquistaram suas.

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)

POLITICA NACIONAL

Lutar contra o imperialismo ianque é garantir a Ordem e a Democracia

Na conferência que realizou, domingo último, para dirigentes e parlamentares do Partido, Prestes destacou a necessidade de lutarmos, cada vez mais firmemente, pela ordem em nossa Pátria. Não foi sem motivo que o dirigente do nosso Partido chamou atenção para esta luta, aconselhando "prudência, muita prudência, mais do que nunca prudência".

Por que — podemos perguntar — essa advertência de Prestes, justamente depois de tão importantes conquistas democráticas, depois de reconstitúcionalizados os Estados, empossados os governadores eleitos pelo povo, depois de iniciados os trabalhos das Assembléias Constituintes estaduais, a maioria delas com representação do Partido Comunista?

Precisamente por isso, respondemos. E' verdade que as piores forças da reação foram derrotadas a 19 de janeiro, é verdade que Getulio Vargas e seu grupo sofreram um tremendo golpe, é verdade que a LEC teve o repúdio dos verdadeiros democratas e suas excomunhões não prevaleceram.

Mas isto mesmo é o que explica a possibilidade de uma ofensiva das forças da reação contra a democracia, contra as mais caras conquistas democráticas do povo brasileiro. Desesperados pelas derrotas sofridas nestes dois últimos anos, os reacionários de diversos matizes — getulistas, remanescentes fascistas infiltrados em todos os partidos da classe dominante, lecista, integralistas, — podem tentar golpes anti-democráticos, com a ajuda do imperialismo ianque.

Com a vitória das fôrças que apoiaram o sr. Ademar de Barros em São Paulo, algumas das fôrças mais retrógradas do nosso país perderam importantes posições, que naturalmente tentarão reconquistar por todos os meios. Não importa que os senhores da Federação de Indústrias tenham representantes no Ministerio (Morvan de Figueiredo) ou no Senado (Roberto Simonsen) e que, dos postos que ocupam, ainda possam trabalhar contra os interesses do povo e em particular dos operários e camponeses. A realidade é que êles perderam a sua antiga base de massas, cujo centro estava no campo, entre os trabalhadores submetidos ao latifúndio e que hoje começam a lutar pela sua própria libertação. Os tubarões dos lucros extraordinários já não contam com a conivência de um interventor estadonovista do tipo de Macedo Soares para lhes proteger os interesses. E não é por acaso que o sr. Gastão Vidigal, da Federação de Indústrias, corre aos Estados Unidos em busca de créditos, implorando-o a seus patrões imperialistas para empresas nacionais ou norte-americanas, contanto que o dinheiro venha.

E' isto o que querem os financiadores da Light, os monopolistas dos frigorificos, os banqueiros ianques. Querem portas abertas para seus negócios. E, caso haja dificuldades, homens que ajudem a eliminar as dificuldades. O Brasil possuia uma regular indústria de calçados, mas em mão de brasileiros. Era necessário ao capital ianque controlar essa indústria. E ela está hoje praticamente dominada, com graves prejuizos para os nossos interesses, para os interesses, dos industriais e do povo, que agora terão de submeter-se às imposições dos trustes americanos de calçados. O Brasil tinha uma indústria de aluminio que marchava bem. Mas por isso mesmo sôbre ela cresceram os olhos dos capitalistas americanos. E essa indústria foi primeiro esmagada sob o peso das exportações americanas e, segundo os últimos telegramas, passará a ser controlada por capitais ianques. A nossa siderurgia incipiente está à mercê de técnicos e capitais estrangeiros, e criminosamente milhares de toneladas de aço ficam perdidas por ações de sabotagem dos nossos principais inimigos. São Paulo possuia uma fábrica de aços finos, mas ela já é hoje uma coisa do passado, liquidada que foi pelos inimigos da nossa independencia economica. Prosperava relativamente a nossa indústria de vidros planos, mas está hoje enterrada sob a avalanche da produção norte-americana, facilitada pelos agentes do imperialismo.

No entanto, apesar de tudo, avançamos no terreno politico e obtemos novas vitórias para a democracia. Hoje, é o próprio presidente da República quem fala da necessidade da reforma agrária, pela qual se tem batido incansavelmente o nosso Partido, suportando por isso ofensivas ininterrutas dos reacionários ligados aos senhores da terra. Com o refôrço da democracia, este e outros problemas que estão a exigir imediata solução terão que ser encarados de frente, solucionados realmente.

E é contra isso que se erguem as forças reacionárias nacionais e estrangeiras. Daí o perigo de golpes anti-democráticos contra os quais constantemente advertimos o nosso

(CONCLUI NA 7.ª PAG.)

O Ministério do Trabalho não pode intervir, sob qualquer pretexto, nos sindicatos

Em resposta a um telegrama do presidente da União Sindical dos Trabalhadores do Estado de Pernambuco, pedindo informações sobre a situação de projetos de lei regulamentando a liberdade sindical, assegurada pela Constituição de 18 de setembro, bem como sobre o direito a descanso remunerado, igualmente garantido na nossa Carta Magna, e ainda a respeito do direito de greve, o camarada João Amazonas, deputado federal, enviou a seguinte carta, que esclarece cada uma daquelas mais sentidas reivindicações dos trabalhadores:

"Rio de Janeiro, 22 de março de 1947.

Ubaldo Mafra

Presidente da União Sindical dos Trabalhadores do Estado de Pernambuco.

Av. Rio Branco, 65-1.º andar

Recife — Pernambuco.

Presado companheiro:

Acuso o recebimento do seu telegrama de 4 do corrente no qual indaga o andamento de alguns projetos de leis, na Camara, e a interpretação que se deve dar a vários dispositivos da Constituição Federal.

ÇABE AO PROLETARIADO, DENTRO DA LEI, DEFENDER SEUS SAGRADOS DIREITOS — O DESCANSO SEMANAL REMUNERADO ESTÁ EM VIGOR DESDE 18 DE SETEMBRO — HÁ OUTROS RECURSOS PARA RESOLVER OS CHOQUES ENTRE OPERARIOS E PATRÕES ANTES DA DECLARAÇÃO DE GREVE — RESPOSTA DO DEPUTADO JOÃO AMAZONAS A UM TELEGRAMA DA UNIÃO SINDICAL DE PERNAMBUCO

Respondo com satisfação seu pedido vendo nele o interesse que o proletariado pernambucano toma pelos assuntos referentes a sua organização e ao fortalecimento do regime democrático compreensão justa, porque somente num clima de liberdade podem os trabalhadores garantir e ampliar suas conquistas sociais.

Seu telegrama mostra tambem que os tempos são novos e que, já agora, os trabalhadores não têm que implorar a um ditador qualquer a assinatura de decretos, mas exigir dos seus representantes no parlamento informações e a elaboração de leis que venham atender as suas necessidades mais prementes. Por isso louvo a iniciativa da USTEP e transmito aqui os esclarecimentos solicitados:

SOBRE A LIBERDADE SINDICAL

Não há, presentemente, na Camara, nenhum projeto de lei regulamentando a liberdade sindical. E é natural que assim seja porque, na verdade, não se pode regulamentar o uso da liberdade. A Constituição, em seu artigo 159, declara categoricamente que a associação sindical ou profissional é livre. Isto significa que, depois do dia 18 de Setembro, data da promulgação da Nova Carta, o Ministerio do Trabalho não pode intervir, sob qualquer pretexto, nos sindicatos e, principalmente, impedir a realização de assembléias gerais ou as eleições de suas diretorias, pois a intromição do Govêrno na vida dos sindicatos só podia ser justificada pela existencia da Carta fascista de 1937.

Os que desconhecem a vigencia do novo regime legal, democratico, instituido no país pela Constituição de 1946, são homens como o sr. Negrão de Lima e Morvan de Figueiredo, ambos banqueiros e industriais, interessados em manter os trabalhadores afastados de suas organizações e lutas sindicais por melhores condições de vida. Não tenhamos duvidas que continuarão desconhecendo o novo regime até que o proletariado os faça compreender que não está de braços cruzados, mas disposto dentro da ordem e da lei a defender os seus já consagrados direitos.

Por isso mesmo os trabalhadores devem protestar por todos os meios pacificos contra qualquer atentado à liberdade sindical, iniciar, o quanto antes, um grande movimento de massas pelo respeito à Constituição, particularmente, pelo cumprimento dos direitos sociais nela inscritos. Mas é necessário agir em face de cada caso concreto. Por exemplo: quando for negada ou perturbada pela ação ilegal das autoridades uma assembléia geral do sindicato regularmente convocada, deve-se lutar pela sua realização utilisando os mais diversos processos. Desde o abaixo-assinado dirigido às autoridades mais responsáveis, os telegramas de protestos, as comissões de trabalhadores para visitar a imprensa, a Camara Estadual, o Governador, etc., até à passeata, o comicio ou a

(CONCLUI NA 7.ª PAG.)

A atitude construtiva dos comunistas diante da situação economico-financeira

O RECONHECIMENTO DA INFLAÇÃO PELA MENSAGEM PRESIDENCIAL — O QUADRO DA INFLAÇÃO EM NÚMEROS — DE 1938 A 1946, QUINZE GÊNEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE TIVERAM UM AUMENTO MEDIO DE 221% NOS PREÇOS — POR OUTRO LADO, OS LUCROS EXTRAORDINARIOS FORAM ASTRONÔMICOS E OS SALARIOS TIVERAM PEQUENOS AUMENTOS — INFLAÇÃO, PROBLEMA POLÍTICO E SINTOMA DE DEBILIDADE PROFUNDA — A PERSPECTIVA DE UM GOVERNO DE CONFIANÇA NACIONAL — O MOVIMENTO DE MASSAS — OS TRÊS PONTOS ESSENCIAIS DA POLÍTICA ECONÔMICA APRESENTADOS PELO PARTIDO COMUNISTA

A mensagem do presidente Dutra ao Congresso Nacional, ao iniciar-se o seu novo período legislativo, reconhece, sem subterfúgios, a existência da inflação e das suas consequências mais graves. Encarar a realidade é uma atitude indispensavel a qualquer governo e que, de fato, presidiu á confecção do documento do presidente Dutra, cuja linguagem é muito diferente daquela, que usava o ex-ditador Vargas. Este jamais reconheceu a inflação e conduziu o país a ruina, em que se encontra, falando demagogicamente em prosperidade. Para efeito de despistamento, costumava o Tirano "trabalhista" acusar os especuladores, inimigos do povo, como se não fosse ele, Vargas, o maior protetor desses especuladores, com a sua política de inflação em larga escala, de emissões fabulosas para financiar obras de fachada, sobretudo a partir de 1937.

O presidente Dutra dá, sem dúvida um grande passo declarando a existência da inflação e é esse um dos aspectos mais positivos da sua mensagem. Tão positivo quanto o ter colocado na ordem do dia, pela primeira vez em documento oficial dessa importancia, a questão da reforma agrária, aspecto da mensagem comentado pelo editorial d'"A CLASSE OPERARIA", n.° 58.

Vejamos, porém, a seguir, através dos próprios números, os principais traços do quadro da inflação, afim de constatar a sua gravidade e compreender todo o alcance do combate de todos, governo e povo, a essa situação.

Consequencias da inflação

A inflação traz, como consequência inivitavel, o enriquecimento muito mais acelerado de uma reduzida minoria e o empobrecimento mais profundo da grande massa de consumidores, sobretudo aqueles que vivem de salários e vencimentos fixos, os trabalhadores e funcionários.

A inflação, que consiste no aumento exagerado do papel-moeda circulação, géra um ambiente propício á especulação desenfreiada. E' inevitavel, daí a alta dos preços, atingindo fortemente os gêneros de primeira necessidade. Se, entretanto, os preços se elevam com facilidade, os salários e vencimentos sofrem, depois de penosas lutas reivindicativas, apenas pequenos aumentos. Se os industriais e comerciantes passam a vender os seus produtos por preços muito mais altos e continuam a pagar quase os mesmos salarios, é evidente que os seus lucros são muitos maiores. Isso é verdade, sobretudo, com relação a uma reduzida minoria de industriais, banqueiros e comerciantes, possuidores de grandes capitais e que, praticamente, monopolizam determinados setores, da economia submetendo á sua exploração inclusive os medios e pequenos industriais e comerciantes.

O aumento de preços de 1938 a 1946

Vamos reproduzir, abaixo, um quadro do aumento de preços dos principais gêneros alimentícios, no Distrito Federal, tomando por ponto de partida o ano de 1938, cujo indice figura como igual a 100. Em 1946, verificamos os seguintes indices, em relação ao de 1938:

	Indice	Aumento
Açucar . . .	209	109
Arroz	200 a 270	100 a 170
Banha . . .	230 a 340	130 a 240
Batata . . .	430 a 480	330 a 380
Café em pó .	200	100
Carne . . .	300	200
Charque . .	258	158
Farinha de mandioca .	252	152
Feijão . . .	250	150
Leite	333	233
Manteiga. .	353 a 411	253 a 311
Ovos	370	270
Pão	353	253
Sal	386	286
Toucinho .	391	291

A guerra não deve servir de desculpa

Como se pode deduzir, de 1938 a 1946, o aumento médio dos preços de quinze gêneros, **todos eles produzidos no próprio país,** não foi inferior a 221 %.

Não se diga que isso se deu em virtude exclusivamente da guerra, quando na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos, nações que se empenharam muito mais a fundo no conflito, os aumentos de preços, de 1939 a 1943, precisamente na pior fase, foram, respectivamente, de 67% e 35 %.

Fenômeno semelhante ao do Brasil se passou, porém, com alguns países, que se mantiveram neutros durante a guerra, mas cujos governos tambem praticaram em maior ou menor gráu a inflação e praticamente não exerceram contrôle de preços. E' o caso da Suecia, Suiça, Turquia e Portugal, que, de 1939 a 1943, tiveram os seus preços aumentados, respectivamente, em 70, 106, 478 e 120 por cento (Estatística de Eugênio Varga.)

A guerra, no caso brasileiro, foi, não resta dúvida, uma agravante, que contribuiu para definir a situação mais rapidamente.

O que aconteceu com os lucros extraordinarios

Se houve, por conseguinte, um terrivel aumento nos preços dos gêneros de maior consumo do povo brasileiro, coloquemos esse fato diante de um outro, que é o inevitável reverso da medalha: — o aumento chocante dos lucros, não apenas dos considerados normais, mas dos extraordinários, que são auferidos, precisamente, pelos grandes banqueiros e industriais, a maior parte de São Paulo e Distrito Federal, sendo muitos apenas "testa de ferro" do imperialismo.

De cerca de 6.000 industriais e comerciantes, que pagam lucros extraordinários, 4.000 são domiciliados no Rio e São Paulo, onde maior foi, por conseguinte, a especulação.

Segundo os balanços oficiais do Govêrno, a arrecadação do imposto de lucros extraordinários foi, em 1944, de Cr$ 197.746.159,80. Em 1945, subiu a Cr$ 299.290.944,90.

Vertiginoso aumento, portanto, devendo-se tomar em consideração, ainda, que a arrecadação do imposto representa apenas cerca de 20% do total dos próprios lucros, que, sem dúvida, num país como o Brasil, podem ser classificados de astronômicos.

Para 1946, foi o próprio ministro da Fazenda quem estimou o total dos lucros extraordinários em Cr$ ...... 1.740.765.372,30, cabendo, pois, á arrecadação do imposto a soma de Cr$ 348.153.074,50. Mais uma vez, um vertiginoso aumento.

Salarios e vencimentos insignificantes

Sabemos que, enquanto preços e lucros se elevaram de tal maneira, o proletariado, em todo o país, obteve aumentos de salários, que raramente ultrapassaram 50%.

Reproduzimos, a seguir, um trecho significativo do informe politico do camarada Prestes ao Pleno do Comité Nacional, em janeiro de 1946: — "Segundo o Serviço de Estatística Econômica e Financeira do ministério da Fazenda, o orçamento mensal de uma família da classe média, composta de 7 pessoas, passou, no Distrito Federal, de 2.146 cruzeiros em dezembro de 1939 a 4.456 em junho último. Quase 100 por cento de aumento. Vemos, segundo este último número, que cada uma das sete pessoas dessa família da classe média necessita para viver de 636 cruzeiros mensais, quando conforme os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a categoria de salários fixos a que corresponde a mais numerosa representação é a que está situada entre 400 e 450 cruzeiros. E, segundo informações obtidas no Instituto dos Industriários, o salário médio de seus filiados em junho último não passava de 500 cruzeiros".

(CONCLUI NA 6.ª PAG.)

Um agente imperialista que fala claro

Não é necessario muita perspicacia para compreender que o Plano Truman de "auxilio" á Grecia e á Turquia visa unicamente salvaguardar os interesses do imperialismo no sul da Europa e Oriente Médio, sobretudo o petroleo.

Nos primeiros comentarios sobre esse plano, a imprensa democrática de todos os paises destacou este fato como sendo o motor da ação de Truman, ação de tal maneira precipitada que constituiu o primeiro golpe contra a ONU, isto é, contra a unidade das grandes potencias, sobre a qual se apoia a paz mundial.

No entanto, é sob o disfarce de defesa da democracia — que na realidade não existe naqueles paises, cujos governos estão sob o dominio dos restos fascistas e da reação — que Truman pede auxilio em dinheiro e em armas para a Grecia e a Turquia.

Agora, porem, na propria Camara de Representantes dos Estados Unidos, a manobra dos imperialistas ianques é desmascarada. A agencia inglesa "Reuteurs" transmitiu um telegrama de Washington, o qual foi publicado inclusive no "O Jornal" do sr. Chateaubriand, de 27 do corrente, o qual diz:

"Se o Congresso não aprovasse o programa de auxilio á Grecia e á Turquia, recomendado pelo presidente Truman, "AMEAÇARIA OS INTERESSES PETROLIFEROS NORTE-AMERICANOS NO ORIENTE MEDIO" — declarou hoje, na Camara de Representantes, Chester Morrow, republicano, membros da Comissão de Assuntos Exteriores da Camara".

Não é, portanto, um opositor de Truman quem fala, mas um homem que está de acordo com o programa de intervenção dos imperialistas ianques, um homem que ocupa um posto de responsabilidade na administração de seu país, e que se distingue dos demais agentes do imperialismo apenas por falar claro.

Operário farto de ilusões: — Chega de "pai dos pobres"!

POLITICA INTERNACIONAL

Oposição crescente ao programa expansionista de Truman

Para melhor compreensão do movimento que se levanta contra o plano de Truman para colonizar a Grécia e a Turquia sob o pretexto de ajuda financeira e defesa da democracia, basta que lembremos o seguinte item das Teses do I VCongresso do nosso Partido: "Contra as forças da reação levantam-se em todo o mundo as grandes farças populares e democráticas. O povo norte americano que lutou heroicamente contra o nazismo resiste á opressão crescente do imperialismo, luta contra a elevação dos preços, e o proletariado, em greves memoráveis, defende suas conquistas e o seu nivel de vida, ameaçado pela politica de Truman. Nessa luta contra os elementos mais reacionários do capital monopolista colocam-se ao lado do povo os elementos mais esclarecidos da burguesia, como Henry Wallace.

"Realmente, esses elementos esclarecidos estão protestando contra a política de Truman de intervenção nos negócios internos da Grécia e da Turquia. Na Inglaterra, Harold Laski, presidente do Partido Trabalhista, ergueu a sua voz de protesto, Wallace fez a sua critica justa, atacando os propósitos de Truman. Os senadores americanos Claude, Pepper, Taylor e Smith reforçam essa critica, interpretando o pensamento de todo o povo norte-americano, que não quer que o seu governo adote a política expansionista e guerreira de Hitler.

Agora é o professor Samuel G. Immam, de Ohio, figura de prestigio nos meios universitários das Américas, afirmando, perante o Cimitê de Relações Extériores do Senado, que Truman quer repetir com relações aos Dardanelos o que fizeram os Estados Unidos quando tomaram da Colombia o canal do Panamá e quer assim estender á Europa a política de intervenção que exercem os Estados Unidos na América Latina. O mesmo professor apresenta este argumento que não pode ser taxado de argumento comunista: "Não sugere a nossa experiencia que cheguemos a um acordo com a União Soviética e ajustemos a questão dos Dardanelos, agora que a Russia se converteu em uma grande potencia, tal como nós ao inicio do século XX? De acordo com a nossa história, que fariamos com os Dardanelos se estivessemos em lugar da União Soviética?".

E' esta a opinião dos elementos mais esclarecidos da burguesia norte-americana em face do plano Truman. E mesmo conhecido reacionário que é o senador Taft se manifesta contra o programa Truman, pois sabe que o mesmo constitui uma aventura de consequencias imprevisiveis. E para atestar que esse plano tenta violar os compromissos dos Estados Unidos com a ONU e sabotar o esforço da paz dos povos, bastam as palavras de Trigve Lie, secretario geral da Organização das Nações Unidas, que, com a sua autoridade, condenou a politica intervencionista de Truman e o seu programa de auxilio financeiro aos governos reacionarios da Grécia e da Turquia. Trygve Lie, salienta a necessidade de que todos os países demonstrem "presteza em recorrer ás Nações Unidas, mesmo quando os seus mais vitais interesses nacionais estivessem em jogo".

Contra esse principio fundamental para a democracia, para a segurança de todos os povos e para a extinção de todos os focos guerreiros ainda existentes no mundo, é que se volta Truman com o seu programa expansionista na Europa e na América Latina. E enquanto os dois Hoover, velhos lobos do imperialismo, investem em novas provocações anti-comunistas numa campanha para uso externo porque encontram, dentro de seu país, crescente resistencia por parte do povo particularmente dos trabalhadores norte-americanos, o Conselho dos Chanceleres em Moscou vai dominando as divergencias e encontrando meios para um acordo decisivo a respeito do problema da Alemanha. Enquanto Truman pretende auxiliar grupos fascistas e reacionarios contra os povos da Turquia e da Grecia, é o proprio presidente da Federação Americana de Trabalho, (A.F.L.) conhecido instrumento do imperialismo e da desunião da classe operaria nos Estados Unidos, que condena o plano de auxilio. Essa atitude é determinada pela pressão da massa trabalhadora norte-americana, que quer melhores salarios e não guerra, quer trabalho e não desemprego, quer melhores condições de vida e não servir de carne para canhão dos imperialistas. Será impossivel levar o povo norte-americano á guerra sem, antes, submetê-lo a uma ditadura fascista, cuja perspectiva é afastada, por enquanto, pela propria tradição democrática das massas populares nos EE. UU. Todos esses fatos positivos sobre as possibilidades de paz, mostrando enfraquecimento e desmascaramento da reação e do imperialismo, apesar deste se tornar mais agressivo, correspondem justamente á época atual do desenvolvimento pacifico em que as forças democráticas adquirem maior predominio no mundo e se abrem condições para assegurar a paz, a independencia dos povos e novas conquistas da democracia e do progresso.

SERÁ O IV CONGRESSO UMA DEMONSTRAÇÃO DE DEMOCRACIA

Declarações do camarada João Amazonas (da Comissão Executiva)

A CLASSE OPERARIA ouviu do camarada João Amazonas, da Comissão Executiva, as seguintes declarações sobre o IV Congresso do Partido:

— Não é por acaso que a atenção dos trabalhadores e do povo está se voltando com interesse crescente para a realização do IV Congresso do P. C. B. E' que essa realização surge para as grandes massas como coisa realmente nova, mostrando que significação prática tem a palavra democracia para a classe operaria. O processo de discussão, amplo e livre, de todos os problemas do Partido, por todos os membros do Partido, a crítica aberta e franca de todos os erros e debilidades do Partido, feita por todos os membros do Partido, e a eleição democratica de todos os orgãos dirigentes do Partido realizada por todos os membros do Partido, significam algo de diferente, de grandioso e novo para as grandes massas trabalhadoras de nossa terra.

Por isso o proletariado e o povo sentem que esse é um Partido honesto, de vida ás claras, que o seu Partido é o unico verdadeiramente democratico em nosso país.

IV CONGRESSO

BOLÉTIM DE DISCUSSÃO NUMERO 7

Documentos historicos

CRITICA DE PRESTES

A UM DOCUMENTO ALIANCISTA DE 1943

O documento que hoje publicamos foi escrito pelo camarada Prestes em março de 1944 na prisão, onde se encontrava rigorosamente incomunicavel. Os "aliancistas", autores do documento que Prestes critica, eram realmente um pequeno grupo de membros do Partido, do qual se tinham desligado recusando-se formalmente a submeter-se politica e organicamente ao Partido. Sua posição esquerdista e golpista constituia um dos ramos do liquidacionismo pequeno-burguês em luta contra o Partido e sua linha política. Dirigindo-se a Prestes, então organicamente desligado do Partido, faziam-no com a esperança de ganhá-lo para seus pontos de vista. A resposta foi a critica franca e profunda que hoje publicamos e que dispensa maiores comentarios, pois se desenvolve a respeito da posição revolucionaria justa dos comunistas e a de todos os verdadeiros patriotas durante a guerra de libertação dos povos — situação recente vivida diretamente por todos os que hoje militam no Partido.

O estudo do documento de Prestes é de grande interesse para a discussão das "Teses" do IV Congresso, em particular das Teses 77, 78, 79 e 80.

*

1. Discordo da linguagem empregada neste documento e sou radicalmente contrário á sua linha geral, e isto, por me parecer esquerdista e sectaria, prejudicial á efetivação da desejada e imprescindivel unidade nacional, e protanto, aos mais sagrados interesses do nosso povo.

2. Não me parece justo o combate ao *Estado Novo* num apelo, como este, á unidade nacional. Não poderão, por acaso, formar ao nosso lado na luta contra o nazismo todos aqueles que por ignorancia, ou mesmo por interesse de classe, julgam necessarios ás condições especificas do Brasil os preceitos fundamentais da Carta de 1937? A nós nos basta por enquanto alcançar a prática da liberdade indispensavel á unidade nacional e á luta contra o nazismo, deixando para fazer em artigos e ensaios de carater doutrinarios (quando se tornarem possiveis) o esclarecimento da consciencia popular quanto aos preceitos reacionarios e para-fascistas do monstrengo de 10 de novembro.

3. E' falso e injusto fazer ataques generalisados á "incapacidade, venalidade, etc. dos agentes governamentais", assim, abstratamente, sem citar fatos e nomes. Apontar os venais e incapazes, prejudiciais á ação do govêrno e particularmente á luta contra o nazismo, é fazer obra construtiva e concorrer para a unidade nacional, mas o contrario, os meros insultos generalisados, só ajudarão aos agentes do inimigo e aos adversarios da unidade nacional.

4. Se ainda não chegarmos á unidade nacional, não é isto devido **principalmente** ao govêrno, nem muito menos ao seu Chefe, como se diz nesse documento, mas, antes e fundamentalmente á incapacidade dos aliancistas de unir e organizar suas forças a fim de mobilizar as massas em apôio da politica de guerra do govêrno e para que exijam a prática da democracia no país.

5. E, isto, porque desligados das massas não conseguem ver com clareza os acontecimentos, oscilando entre uma lamentavel posição de direita, de total passividade e completa capitulação (os que tudo esperam dos governantes), e outra, de esquerda, igualmente lamentavel (e talvez mais perigosa ainda) em que a incapacidade de fazer qualquer coisa de útil pela unidade nacional é mascarada com ataques verbais ao regime e mesmo insultos aos homens de govêrno.

6. Uns e outros servem assim inconscientemente ao nazismo e não conseguem se livrar dos quinta-colunistas e agentes do inimigo que evidentemente se infiltraram em suas fileiras, e, além disso, os êrros de direita provocam e determinam os de esquerda, e vice-versa, e daí, a atual divisão dos aliancistas honestos, e mutuamente a se chamarem, uns aos outros, de intransigentes, de um lado, de vendidos ao govêrno, de outro, de quinta-colunistas, integralistas e agentes do inimigo, de ambos, reciprocamente.

7. E' necessario e urgente, por isso, fazer um exame cuidadoso da situação que atravessamos e um rigoroso trabalho de critica e auto-crítica, que nos leve á linha política justa, isenta dos graves êrros de direita e de esquerda, que tornaram até agora impraticavel a ação unida dos aliancistas. Evidentemente, não se trata de chegar a um simples acôrdo formal, de descobrir um meio termo de cambalacho entre as facções que se defrontam,

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)

DEPOIMENTOS DE VELHOS MILITANTES

A formação do Partido Comunista ligada ao movimento sindical

Os movimentos grevistas de 1919 e 1920 — "A Voz do Povo", jornal anarco-sindicalista — Os primeiros militantes — O III Congresso — O Partido e Prestes — Uma entrevista com o velho militante ★ ★ Carlos Vilanova ★ ★

A realização do IV Congresso nos levará á análise de muitos fatos do passado do Partido, cujos 23 anos de vida clandestina foram tão ricos de experiências.

A CLASSE OPERARIA, visando contribuir para o levantamento dêsse fato, alguns indiscutivelmente históricos, está realizando uma serie de entrevistas com velhos militantes do Partido, aqueles que, ainda antes de 1930, já se encontravam nas fileiras comunistas.

O MOVIMENTO SINDICAL EM 1920

O camarada Carlos Vilanova, que hoje milita na célula Valdemar Ripoll, do Comité Distrital do Meier, ingressou no Partido em 1925.

Ao começar a nossa entrevista, o camarada Vilanova informa sôbre fatos anteriores áquela data:

Os anos de 1919 e 1920 — diz-nos êle — foram cheios de greves em nossa terra. Em 1919, eu era presidente do Centro Maritimo dos Empregados em Camara. Lembro-me que entrei por um caminho revolucionário no trabalho sindical depois de assistir uma conferência do camarada José Elias, um dos primeiros militantes do Partido. O Centro Maritimo, pouco depois, se transformou em Sindicato. Em 1920, desencadeamos uma greve, que paralisou numerosos navios. Algumas reivindicações foram alcançada, mas pouco demorou para que o Sindicato, que tinha sede á rua Buenos Aires, 159, fosse militarmente ocupado. Lembro-se ainda, de que tomei parte no movimento de protestos contra a deportação de Antônio Silva para o Mato Grosso, no govêrno Epitácio Pessoa. Antônio Silva era um líder sindical de prestígio naquela época. Depois da greve dos marítimos, fui obrigado, em virtude das perseguições policiais a me retirar para o Espirito Santo.

O INGRESSO NO PARTIDO

— Ainda quando militante sindical, então fortemente influenciado pelo anarco-sindicalismo, vim a conhecer o camarada Astrojildo Pereira, que era um dos redatores do jornal operário "A Voz do Povo". Travei contacto, então, com o grupo de militantes sindicais e intelectuais, que em 1922, seria fundador do Partido Comunista. Naquele ano, entretanto, encontrava-me no Espirito Santo, motivo por que só vim a ingressar no Partido em 1925, quando voltei ao Distrito Federal: Ingressei, por intermédio de Octávio Brandão. Contribuí, então, com os esforços possiveis, para as lutas que o Partido empreendeu, áquela época.

A REALIZAÇÃO DO III CONGRESSO

Perguntado sôbre o III Congresso o camarada Vilanova nos informa o seguinte:

Em 1929, viemos eu e Eustáquio Marinho como delegados do Comité Regional do Espirito Santo ao III Congresso que se reuniu em Niterói, durando três dias. Juntamente com Manuel Ferreira da Silva, Eustáquio Marinho e outros, fui eleito para o Comité Nacional, fazendo parte da Comissão de Organização. Lembro-me que, pouco depois, o Partido passou a combater a Liga de Ação Revolucionária, fundada por Prestes, visando organizar principalmente as massas camponesas. Prestes, entretanto, conforme os fatos o demonstraram logo em seguida, não reagiu diante dos nossos ataques como outros elementos da Coluna, de ideologia pequeno-burguesa. Com a sua honestidade e clarividência, Prestes reconheceu no proletariado a fôrça revolucionária por excelência e se tornou o genial dirigente e mestre comunista, que é hoje.

UM EPISODIO DE "A CLASSE OPERARIA

O camarada Vilanova fala-nos também, sôbre A CLASSE OPERARIA.

— O nosso querido jornal já em 1929 circulava ilegalmente, enfrentando toda a espécie de repressão policial. Durante muitos anos, foi gerente do jornal o camarada Tercio Santos. O técnico gráfico era Manuel Ferreira da Silva. Sebastião Luiz também estava ligado ao trabalho d'A CLASSE. Lembro-me do camarada Barreira, português de origem, falecido no ano passado. Era Barreira quem transportava grande

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)

Como realizar as assembleias de Células

III — OS TRABALHOS DA ASSEMBLEIA DE CELULA — No quadro abaixo damos a sequencia geral dos trabalhos da Assembleia de Celula, de acordo com o estabelecido nas "Normas Organicas":

1 — Abertura da Assembleia de Celula — O Secretário Politico procede à chamada dos militantes e, em seguida, solicita dos presentes que escolham um Presidente e dois Secretários para comporem a Mesa. O Secretário Politico passa a direção da Assembleia ao Presidente escolhido.

2 — O Presidente submete à discussão e aprovação a "Ordem do Dia", o regulamento de duração dos informes e intervenções e o "Horário de trabalho".

3 — O Presidente dá a palavra, sucessivamente, a cada um dos membros do Secretariado para a apresentação de seus informes.

4 — A base dos informes, e com plena liberdade de utilização das "Teses para discussão", cada militante fará sua intervenção, segundo a ordem em que tiver pedido a palavra. (No caso do "Horário de trabalho" prever mais de uma sessão, cada sessão só poderá ser encerrada depois que o camarada que estiver falando tiver terminado sua intervenção, dentro do tempo que lhe é concedido).

5 — Encerradas as discussões pelo Presidente, este convidará a Assembleia a designar, por maioria,, uma comissão para redigir as Resoluções da Assembleia.

As assembléias de célula devem ter horário estabelecido. Nada de entrar pela madrugada a dentro com os debates.

6 — Em seguida, a Mesa apresentará à Assembléia a proposta do Secretariado com os nomes que devem integrar a Comissão de Candidaturas. Escolhida a Comissão de Candidaturas, a ela devem ser entregues as sugestões sôbre candidatos a membros do novo Secretariado e a Delegado ou Delegados.

7 — Enquanto suspensa a sessão, a Comissão de Candidaturas estuda os nomes que devem constituir a sua lista unica a ser proposta à Assembleia, a Comissão de Resoluções redige as Resoluções.

8 — Reiniciados os trabalhos, o Presidente submeterá à discussão e aprovação da Assembléia as Resoluções apresentadas pela respectiva comissão.

9 — Aprovadas as Resoluções, a Mesa submeterá à discussão da Assembleia a lista unica de candidatos apresentada pela Comissão de Candidaturas.

10 — Encerrada a discussão em torno das candidaturas, se procederá à eleição do Secretariado e à eleição de Delegados. O Presidente lerá o nome de cada candidato junto com o cargo para o qual é proposto e, pela lista de chamada, cada um dos presentes dará o seu voto, concordando ou não com o nome proposto.

11 — Em seguida, um dos dos Secretários fará a leitura da Ata dos trabalhos que será a seguir submetida a discussão e votação.

12 — A Mesa encerrará então os trabalhos, providenciando em seguida sobre o fornecimento de credenciais por ela assinadas para os Delegados. Providenciará tambem sobre a confecção de copias da Ata e Resoluções da Assembleia, que deverão ser entregues ao novo Secretario Politico, para o mais rapido envio aos Comités das organizações superiores.

13 — Encerrada a Assembleia de Célula, o Secretariado eleito entra imediatamente no exercicio de suas funções.

IV — A CONDUTA DOS MILITANTES NAS ASSEMBLEIAS DE CELULAS — O processo dos trabalhos do IV Congresso Nacional do Partido começa organicamente com as Assembléias de todas as Células do Partido convocadas especialmente para esse fim. Essas Assembléias devem realizar-se, **obrigatoriamente**, em todo o território nacional, entre os dias 1 e 6 de abril de 1947. São determinações contidas nas "Normas "Organicas" para o IV Congresso (Itens 13 e 15), e que devem ser consideradas agora, particularmente pelos Secretariados de Célula, com a maior seriedade e responsabilidade para que não fique nenhum organismo do Partido sem realizar sua Assembléia dentro do periodo fixado e nenhum militante impossibilitado de influir nas Resoluções a serem tomadas durante a Assembléia de Célula.

Chegada a hora da Assembléia de Célula todos os militantes — compreendendo o significado do Congresso — devem estar perfeitamente compenetrados da importância da reunião e preparados para discutir com toda a honestidade e a mais ampla liberdade, os assuntos contidos na Ordem do Dia.

As Teses já devem estar na cabeça de todos para que se possa obter maior rendimento nas discussões e evitar uma nova leitura das mesmas no dia da Assembleia, isto é, da sua discussão, leitura que seria em geral fatigante e que de pouco adeantaria, pois um documento como as "Teses" não pode realmente ser bem compreendido com uma simples leitura, sem interrupções, da Tese 1 à Tese 99.

Cada um deverá estar munido dos seus exemplares das "Teses" e das "Normas" e com os pontos a abordar devidamente assinalados, em torno dos quais norteará sua intervenção, devantando objeções ou agregando novos argumentos.

A discussão das "Teses" processar-se-á logo em seguida e à base dos informes do Secretariado. As intervenções devem se caracterizar, tanto quanto possivel, por um autentico e honesto espirito critico e auto-critico, quer no que diz respeito à atuação da Célula como ao comportamento do Secretariado e dos Comités superiores ou de cada militante em particular.

E' preciso que as bocas se abram. Ninguem deve assistir aos debates sem expressar o seu próprio ponto de vista. Todos devem participar dos trabalhos o mais intensamente possivel e assim, sentir que realmente estão influindo, em maior ou menor grâu, na elaboração da linha geral, politica e organica, do Partido. Influindo e ajudando o Partido no trabalho de elevação do nivel politico e ideológico do organismo a que pertence e do seu próprio; no aperfeiçoamento dos métodos de trabalho de massa no estudo da experiência prática das realizações da sua Célula; na simplificação e maior eficiência dos trabalhos burocraticos de Secretarias ou Comissões especializadas; na melhoria da compreensão, por parte de todos os militantes, da importancia do trabalho sindical e de Educação e Propaganda no seio das amplas massas do proletariado e do povo; na mais perfeita e profunda compreensão dos problemas nacionais e internacionais, tão necessária à assimilação da nossa linha politica.

Procedendo assim, estaremos ajudando ao Partido com a nossa contribuição que, modesta ou apreciavel, representará no seu conjunto, perante o Congresso, as opiniões, os desejos e as aspirações da base do Partido e, por seu intermédio, as opiniões, as esperanças e a confiança do proletariado e do povo no seu Partido de vanguarda.

O mesmo deve se dar em relação á escola do Delegado (ou Delegados) e do Secretariado, onde o voto deve ser o mais consciente, o mais claro e honesto possivel, com a justificativa a mais franca, fraternal e construtiva.

Não devemos ter medo de errar ao abordarmos qualquer problema durante as discussões, e devemos dizer na Célula tudo o que pensamos ou que tenhamos vontade de dizer. Que todos saiam da reunião com um espirito novo — de entusiasmo e de perspectivas mais amplas para o futuro, — certos de que a escolha dos Delegados e dos dirigentes do seu organismo recaiu, justamente, naqueles que mereceram pelo seu esforço, capacidade e dedicação ao Partido, os votos da maioria.

Quanto ao novo Secretariado cumpre assumir, imediatamente, a direção do seu organismo. Que saiba manter a Célula interessada no prosseguimento do estudo das Teses, acompanhando de perto o desenrolar dos trabalhos nas instâncias superiores até o Congresso Nacional.

E que na base dos esclarecimentos e dos novos conhecimentos assimilados, consiga melhorar cada vez mais a atuação da Célula, tudo fazendo por assegurar uma justa aplicação da linha politica do Partido, com segurança e eficiencia, nos trabalhos do dia a dia, cumprindo vitoriosamente as tarefas revolucionárias do nosso querido e glorioso Partido Comunista do Brasil.

Nas assembléias de células, os debates devem decorrer em completa ordem. No máximo, não deve falar mais do que um, de cada vez.

EM TORNO Á HISTORIA DO PARTIDO

A luta pela proletarização

por Leoncio BASBAUM

A história do nosso Partido está longe de ter um interesse meramente acadêmico. Ao contrário o estudo de alguns dos seus periodos mais decisivos nos abre uma nova luz sobre os próprios problemas atuais, não apenas pela experiência e ensinamentos que eles encerram, mas sobretudo porque nos revelam as raizes de muitos das nossas atuais debilidades e mesmo das tendências oportunistas e liquidacionistas que se infiltraram ou buscam infiltrar-se em nossas fileiras. E não é por outro motivo que as Teses para o IV Congresso são em grande parte a ela dedicadas.

L. Basbaum

Sem entrar agora em detalhes, que abordassemos em outro artigo, podemos afirmar que a história do P.C.B. se pode resumir na árdua luta contra as ideologias extranhas, pela sua proletarização.

A diferença entre aquele pequeno Partido de 20 anos atrás, ilegal; desligado da massa, ignorado em grande parte pelo próprio proletariado, e o atual Partido legal de 180 mil membros e fator decisivo na politica nacional, é tão radical e profunda que dir-se-ia serem dois Partidos diferentes.

Nesses últimos 18 anos que distam do III Congresso teve o Partido pelo menos 6 direções nacionais diversas. Caía uma direção e logo subia outra com uma substituição quase total e radical dos dirigentes. Cada direção nova que subia procurava romper com todo o passado, convencida de que "agora sim seria diferente". Mas os mesmos érros, os mesmos desvios, as mesmas vacilações surgiam e aniquilavam a direção. E' porque o problema, o mal, não estava apenas nos homens, ele havia penetrado o Partido, corroído a sua estrutura mais intima e ninguem atinava com a origem do mal, nem se havia percebido que a causa profunda estava na falta de contacto com a massa proletária. As direções caíam mais pelas lutas internas fracionistas do que pela reação policial.

Em agosto e novembro de 1930 o Comité Central (1) eleito em fins de 1928, no III Congresso, estava quase totalmente substituído. Já um ano antes, na primeira tentativa de proletarização, o C.C. se limitou a substituir 2 intelectuais por dois operários no Burô Político de 5 membros.

Em fins de 1931, quando o C.C. se transferiu para São Paulo, formou-se uma direção completamente nova conservando-se apenas 3 ou 4 elementos da direção anterior.

Apenas seis meses depois, em 1932, a direção paulista, completamente minada pelas divergencias internas, é facilmente destruida pela reação policial.

No fim do mesmo ano forma-se no Rio nova direção com elementos novos embora se tratasse de quadros antigos do Partido.

Em 1934 na 1.ª Conferencia, outra direção é formada e as Teses se referem a essa direção, mostrando como a ela chegaram elementos golpistas e aventureiros. Mas ainda dessa vez a reação brutal dos fins de 1925 destrói mais essa direção e surge outra em 1936 cujo conteudo politico era completamente diverso do anterior. Enquanto a direção de 1935 se preparava para um golpe aventurista, a de 1936 se punha completamente a reboque da burguesia. Essa direção vai até 1940 quando novamente é esfacelada pela brutal reação desencadeada naquele ano.

De 1930 a 1940, atravessou o nosso Partido os anos mais duros e penosos da sua formação.

Era a luta entre o novo Partido e o velho, era a luta entre as antigas ideologias pequeno burguesas e a nova consciencia proletarias que surgia.

Do periodo de sua fundação — 1922 a 1928, o Partido Comunista era uma especie de Partido operario radical, sem teoria revolucionaria, sem perspectivas politicas, dominada pela ideologia pequeno burguesa. Desenvolvia, entretanto, um grande trabalho sindical. Nos anos de 1927 a 1929 foram fundados cerca de 10 grandes sindicatos entre os quais a U.T.G. (2), a A.T.I.M. (3), a Federação dos Trabalhadores Gráficos e, finalmente, a C.G.T.B. Mais de dez jornais sindicais circulavam mensalmente .

Dirigiu o Partido grandes movimentos grevistas como o dos gráficos de S. Paulo e o dos Padeiros do Rio, embora em ambos os casos perdesse o controle dos movimentos.

O 1.º de maio de 1929 reuniu na Praça Mauá cerca de 60 mil operarios, o maior comicio até então realizado, só ultrapassado nestes dois ultimos anos de vida legal.

Mas faltava ao Partido consciencia do seu papel de condutor da massa, da qual estava desligado — a não ser através dos sindicatos. Faltava-lhes a ação independente que deve caracterizar os Partidos Comunistas. Faltava-lhe o sentido de Partido do Proletariado.

Mas esse Partido de certo modo correspondia á ideologia dos pequenos grupos de pequeno-burgueses ou operarios a que estava ligado, grupos organizados nos sindicatos, dominados quer pelo reformismo quer pelo anarquismo.

Quando a partir de 1929, a crise mundial do Capitalismo atingiu o Brasil e em particular o operariado, que se viu assoberbada por uma onda de desempregos em massa, — êsses proletariado, atingido pela crise, começa a buscar novos caminhos que o Partido não se achava em condições de lhe indicar.

Mas essa massa, não obstante as duras condições da ilegalidade, procura o Partido e luta por tomar conta da sua direção a fim de [illegible]

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)

Em franca organização a Juventude Comunista

Apolônio de Carvalho

Já se encontra em franca organização a União da Juventude Comunista. A resposta dos jovens à campanha de provocações dos piores porta-vozes da "imprensa sadia", em que Chateaubriand se confunde abertamente com os integralistas, é prosseguir com o maior entusiasmo na estruturação das diversas comissões e nas outras tarefas, que se encontram na sua ordem do dia.

A comissão nacional já se acha funcionando, tendo à sua frente o camarada Apolônio de Carvalho, ex-combatente das brigadas internacionais na Espanha e tenente-coronel das Forças Francesas do Interior.

Tambem a comissão metropolitana se encontra estruturada. Em alguns bairros, já existem comissões distritais. Numerosos clubes e associações juvenis já deram a sua adesão à U. J. C., avolumando, assim, o movimento juvenil comunista.

Providências estão sendo tomadas no sentido da breve publicação do jornal, que será o orgão oficial da U. J. C. Uma série de palestras por dirigentes nacionais da U. J. C. será realizada nos principais. Estados.

Em alguns Estados, como São Paulo e Bahia, já foram organizadas as comissões dirigentes. Em São Paulo foi programada uma série de palestras nos bairros especialmente para jovens.

O trabalho de organização da União da Juventude Comunista deve contar com o maior incentivo dos Comitês Estaduais, a quem cabe destacar os melhores quadros capazes de fazer o trabalho juvenil para esse fim.

Chamamos a atenção, particularmente, para a leitura atenta da intervenção do camarada Armênio Guedes e dos Estatutos da U J C., publicados, respectivamente, nos números cinquenta e oito e cinquenta e nove d'"A CLASSE".

Luta pelas reivindicações através

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

principais reivindicações, inclusive o aumento de salários pleiteado, numa grande assembléia no pateo da fábrica, com a presença dos diretores da empresa, o procurador do Departamento Estadual do Trabalho, representando o governador Adhemar de Barros, o lider sindical Roberto Morena, secretario geral da C. T. B. e outros dirigentes sindicais. Nessa mesma ocasião, a Comissão de Greve se transformou numa comissão sindical, que atuará junto à direção da empresa, a fim de resolver os problemas internos e criar condições para o aumento da produtividade.

Exemplos como este poderão ser repetidos à medida que as massas trabalhadoras contarem com organizações sindicais reforçadas por milhares de novos sindicalizados e melhor estruturadas, nos proprios locais de trabalho. As lutas reivindicativas se virão processando, assim num nivel superior, levando os próprios patrões, aqueles realmente progressistas, a compreenderem a necessidade de concessões e entendimentos pacificos.

COLABORAÇÃO COM OS GOVERNOS DEMOCRATICOS NOS ESTADOS

Finalmente, o movimento sindical ganha, agora, novas perspectivas com a vigência do regime constitucional nos Estados. Serão mais difíceis as arbitrariedades policiais em face de govêrnos democráticos e autônomos, que substituem os interventores, cuja maior parte prestou maus serviços ao país. Daí a necessidade, está claro, de entendimento e de colaboração do movimento sindical com os novos govêrnos estaduais, sem faltar, no momento preciso, como a critica construtiva.

Mais um exemplo, nesse particular, nos fornece São Paulo, onde os dirigentes sindicais do Estado, acompanhados do secretário-geral da C.T.B., tiveram uma audiência com o governador Adhemar de Barros, que se comprometeu a colaborar com a União Sindical e liquidar com os abusos do departamento Estadual do Trabalho, que vinha fazendo a politica dos tubarões dos lucros extraordinários.

Aí está, sem dúvida, um exemplo que deve ser repetido por todo o país.

EM TORNO A'HISTORIA DO PARTIDO...

(CONCLUSÃO DA 4.ª PAG.)

pelo caminho do marxismo leninismo, da ideologia proletaria.

Surge a reação dos velhos quadros, das antigas ideologias pequeno-burguezas, que resistem a essa proletarização, que desejam manter o Partido a reboque da pequena-burguesia e da propria burguesia. Daí essa luta interna continua, êsses choques violentos dentro da direção ou entre as direções e as bases que muitas vezes, resultavam em verdadeiras provocações policiais, como se deu em 1937, e que dificultavam a formação do Partido.

O proletariado vai aos poucos adquirindo conciencia politica. Mas essa conciencia politica não lhe vinha do céu por acaso. Ela era o resultado das modificações que se processavam, nacional e internacionalmente. Era o resultado do avanço mundial do fascismo e da ameaça que ele representava para a liberdade e a segurança dos povos. Era a consequencia do exito dos planos da edificação do socialismo na URSS. E por outro lado influia poderosamente o desenvolvimento industrial do país que de 1930 para cá se acentuou aceleradamente ao ponto de ultrapassar em valor, com vantagem, a produção agricola. E por fim inegavelmente influiu a propaganda do Partido que, apesar de sua linha pequeno burguesa, muito fez no sentido de desmascaramento da demagogia getuliana, da Revolução de 30.

A 2.ª Conferencia Nacional do Partido marca sem duvida uma nova etapa. Era a morte do velho e vitoria do novo. A larga e penosa luta pela proletarização chegava aos seus ultimos dias. E um dos fatores decisivos dessa vitoria foi, sem duvida, a vitoria da democracia sobre o fascismo nessa guerra, que serviu para elevar o nivel politico das massas e em particular do proletariado.

Aprofunda-se no Brasil a crise de estrutura, o antagonismo entre as forças de produção em crescimento e o feudalismo, o monopolio da terra que impede esse crescimento.

O proletariado adquire cada vez mais consciencia da sua responsabilidade e procura tomar a frente do povo na solução dos problemas fundamentais da economia brasileira. O novo Partido representa esse proletariado revigorado na luta, contra a reação e o nazismo. O partido que hoje temos é o Partido que, ligado à massa soube, por fim liquidar o peso das ideologias estranhas e integrar-se na linha proletaria do marxismo leninismo.

Mas isso não significa que este seja um novo Partido. Nosso Partido tem 25 anos de lutas e nós somos o resultado dos erros e das lutas do seu glorioso passado. Tambem não significa que nos tenhamos libertado das influencias pequeno-burguesas. Obtivemos sem duvida grandes exitos, mas seria erro dizer que estas influencias já desapareceram. Elas não desaparecerão tão facilmente dado o proprio grau de politização do proletariado, ainda insuficiente, e mesmo em virtude do grande numero de elementos da pequena burguesia que tem ingressado em nossas fileiras.

Essas influncias se caracterizaram no passado pelo anarquismo, pelo expontaneismo, pelas tendencias reformistas, pelo golpismo e aventurismo politico e pela tendencia a seguir na cauda da burguesia.

Caracterizaram-se posteriormente pelo liquidacionismo (1943-1945) e hoje ainda pelo expontaneismo, como foi revelado na campanha eleitoral e, tambem, em grau maior, pelo sectarismo de que a custo nos estamos libertando.

Como guardar-se dessas influencias a fim de garantir a linha proletaria marxista leninista que tem guiado o nosso Partido com tanto sucesso nesses ultimos 3 ou 4 anos?

Por um estreito e permanente contato com a massa.

Pelo audacioso e constante recrutamento nas grandes empresas.

Por uma constante e corajosa autocritica.

Pelo estudo dos documentos do C. N. e das obras de Marx, Engels, Lenin, Stalin e Prestes — com o objetivo imediato de participar eficientemente da discussão das Teses do IV Congresso.

Só dessa maneira conseguiremos transformar-nos no Partido do Milhão de membros capaz de colocar-se à altura das nossas responsabilidades.

(1) Comitê Central — antiga denominação do Comitê Nacional do Partido.

(2) U.T.G. — União dos Trabalhadores Gráficos.

(3) A.T.I.M. — Associação dos Trabalhadores da Industria Mobiliaria.

A formação do Partido Comunista ligada . . .

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAG.)

parte da edição d'A CLASSE em seu carrinho de mão, clandestinamente. Lutador decidido, Barreira foi duas vezes deportado, mas sempre voltava à luta.

O MAIOR ACONTECIMENTO DA VIDA DO PARTIDO

Ao finalizar a sua entrevista o camarada Vilanova nos declara:

— Vivemos, naquela epoca, nos primeiros anos do Partido, um periodo intenso. Houve erros, sem duvida. O Partido sofreu, na sua formação, influencia anarco-sindicalista. Erros oportunistas foram cometidos antes de 1930, conforme assinalam as "Teses para o IV Congresso". Depois de 1930, caiu-se no oposto, isto é, no sectarismo.

O IV Congresso será, sem duvida, o maior acontecimento na vida de nosso Partido. Na ilegalidade, seria impossivel uma iniciativa dessas proporções. Agora, entretanto, temos a oportunidade de dar uma demonstração publica da democracia, que reina em nossas fileiras, a oportunidade de provar o carater cem por cento democrático e nacional do Partido Comunista do Brasil.

Mensagem ao Pleno do P. C. Espanhol

Ao Pleno do Comitê Nacional do Partido Comunista Espanhol, que está se realizando em Paris, enviou o camarada Prestes o seguinte telegrama:

"Dolores Ibarruri — 8 Avenida Marthurin Moreau. Paris — França. Enviamos Pleno Partido irmão calorosas saudações formulando votos exito luta liquidação fascista Franco restauração democracia Espanha. — (ass.) Luiz Carlos Prestes — Secretario Geral do PCB".

Crítica de Prestes a um documento aliancista...

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAG.)

mas de saber traçar a linha justa, saber combater sem vacilações nas duas frentes, contra o oportunismo de direita e o sectarismo de esquerda.

8. Vejamos rapidamente o que se passa: Estamos em guerra contra o nazismo. Esta guerra é para nós questão de vida ou morte, é sem exagero uma guerra pela independencia nacional. O essencial, portanto, é vencer a guerra. Para isto, precisamos no país da mais forte e ampla unidade nacional. Esta unidade, praticamente, pode ser e deve ser alcançada em torno do govêrno constituido, o que aí temos, e que apesar de todos os seus êrros e defeitos, já deu incontestavelmente grandes passos ao lado das Nações Unidas: cortou relações com o Eixo, cedeu bases militares aos aliados, de acôrdo com a vontade nacional reconheceu o estado de beligerancia, tem acompanhado a politica internacional dos Estados Unidos e Inglaterra, assinou a Carta do Atlantico, permite a publicação de livros que nos dizem a verdade sobre a U.R.S.S., etc. São fatos positivos e inegaveis que, como patriotas, devemos reconhecer e proclamar com isenção de animo e sincera satisfação. Mas não basta declarar apôio ao govêrno e cruzar os braços na espectativa das medidas internas indipensaveis à efetivação de uma verdadeira unidade nacional.

9. Este, o êrro de direita, o crime de passividade dos que não acreditam no povo e tudo esperam dos governantes ou de seus "bons amigos" que ocupam postos de govêrno. Esta atitude de capitulação, liquidacionista, é impropria de um aliancista por prejudicial não só à Nação como ao proprio govêrno que, assim, sozinho com esse simples e falso apoio meramente verbal, jamais conseguirá se livrar dos elementos reacionarios e quinta-colunistas que ainda o comprometem e que dos postos que ocupam tudo fazem para sabotar a politica de guerra, que deseja a Nação, de completo apoio aos povos que lutam contra o nazismo.

10. Cabe-nos portanto, como aliancistas, lutar com energia e denodo em apoio da política de guerra do govêrno, pela efetivação da mais ampla e completa unidade nacional, mas uma unidade nacional de verdade, como a devemos compreender, fruto livre da consciencia patriotica, de toda a Nação. Donde a necessidade precipua, para lá chegar, da prática da democracia, do exercício efetivo das liberdades populares.

11. Mas, uma coisa convém notar: lutar pelas liberdades populares não significa neste momento fazer o combate doutrinario ao Estado Novo e à Constituição vigente, nem muito menos passar aos insultos generalisados aos homens de govêrno que enfrentam na prática problemas concretos de terrivel complexidade e cada vez mais dificeis. Este, o êrro de esquerda, o crime dos que mascaram com palavras sua incapacidade de se ligarem às massas e, portanto, de mobilizá-las para que alcancem a unidade nacional indispensavel à vitória contra o nazismo. Esta atitude de esquerda leva, na prática, à traição nacional porque, em vez de unir, divide e fornece aos quinta-colunistas, demagogos trotzkistas e agentes do inimigo as melhores armas na luta que sustentam contra os mais sagrados interesses do nosso povo.

12. Que devemos fazer então?

A) — Apoiar aberta, franca e decididamente o govêrno na sua politica de guerra contra o nazismo. Estar prontos para colaborar com todos os que efetivamente lutam agora contra o nazismo. Quaisquer que tenham sido suas atitudes anteriores e quaisquer que sejam suas opiniões politicas, credos religiosos, pontos de vistas ideológicos ou filosóficos. **Na prática da luta contra o nazismo poderão ser desmascarados os hipocritas e os agentes do inimigo.**

B) — **Individualmente saber cada um cumprir seu dever patriotico no posto que ocupa, na frente ou na retaguarda. E' pelo exemplo, pela coragem e energia na luta, pelo espirito de sacrificio e pelo trabalho eficiente na retaguarda**, que cada aliancista se imporá ao respeito de seus concidadãos e melhor propagará suas idéias politicas.

C) — Aproveitar todas as oportunidades, com coragem e audacia, para exigir do govêrno:

1.º — a imediata revogação de todas as leis (inclusive artigos constitucionais) que impedem ou limitam as liberdades de reunião, liberdade de organização, liberdade de opiniões politicas, liberdade para os partidos politicos, etc.;

2.º — anistia para todos os presos politicos, com exceção naturalmente dos espiões e quinta-colunistas comprovados;

3.º — medidas práticas imediatas, eficientes contra a carestia da vida, contra a fome, a miseria, as doenças, etc.

D) — Não poupar esforços de organização sob todas as formas possiveis e imaginaveis — nos locais de trabalho, nas fábricas, nas repartições, nas fazendas, entre amigos, vizinhos, mulheres, jovens, etc. Objetivo:

1.º) — Lutar pelo esforço de guerra, e contra o nazismo, pela mais ampla e completa união nacional;

2.º) — Vigilancia contra a espionagem, sabotagem, etc.; desmascaramento e denuncia dos espiões e quinta-colunistas;

3.º) — buscar soluções práticas para os problemas de interesse local e imediato principalmente dos relacionados com o bem estar minimo do povo;

4.º) — Lutar pelas liberdades populares e anistia;

5.º) — Estudar os problemas nacionais, debatê-los. Pensar no após-guerra;

6.º) — acompanhar a evolução da guerra e mobilizar a massa em apoio dos povos que lutam contra o nazismo, sem esquecer a U.R.S.S.;

7.º) — publicar e difundir pela imprensa, ou em folhetos e volantes tais problemas;

8.º) — Cuidado máximo com os provocadores, os falsos anti-nazistas, que exploram o descontentamento popular para dificultar a tarefa dos governantes; impedir a realização do pouco que estes ainda fazem em apoio dos povos das Nações Unidas. Em vez da critica derrotista e perversa aos homens do govêrno que enfrentam na prática problemas de solução cada dia mais dificil, tratar de organizar o povo e exigir livremente para poder colaborar com os governantes e apoiá-los nas medidas a favor do bem estar popular e contra os exploradores.

F) — E' nosso dever ainda criticar as medidas do govêrno que nos pareçam contrárias ao esforço de guerra e à União Nacional, mas tal critica precisa ser feita de maneira objetiva e concreta, citado nomes e fatos, e, além disto, com o objetivo de demonstrar a falta que faz à Nação e ao proprio Govêrno a prática da democracia, a livre discussão dos grandes problemas nacionais. Assim, igualmente, a luta pelas liberdades populares deve ter sempre um carater positivo; a anistia deve ser reclamada como o passo mais decisivo a favor da consolidação da união nacional em torno do govêrno; e é com o objetivo declarado de desarmar os quinta-colunistas e agentes do inimigo que exploram o descontentamento e a miseria das massas, que se deve lutar por medidas concretas, eficientes e imediatas, capazes de remediar tão lamentavel e perigosa situação.

13. Enfim, não sejamos sectários, não tenhamos vergonha nem medo de apoiar o govêrno, de estender a mão aos integralistas e pró-fascistas de ontem; mas não capitulemos tambem, quer dizer, não cruzemos os braços; e, orgulhosos de nosso passado democrático e antifascista, lutemos mais do que nunca, como verdadeiros nacional-libertadores, pela mais sólida e ampla unidade nacional.

o leitor escreve

N. R. — Apesar de estarmos publicando duas edições semanais de CLASSE OPERARIA devemos, até maio, dedicar espaço cada vez maior à matéria de discussão do IV Congresso do nosso Partido. Por este motivo, e dado o volume crescente de cartas que nos chegam de todo o país, passaremos a acusar o recebimento destas na seção "O leitor escreve" dando-lhes breves respostas. Publicaremos na integra ou em resumo apenas aquelas cartas que abordem assuntos mais importantes para o Partido, trazendo novas experiencias de interesse prático.

•

SERGIO COLARES — C. D. Oriente, São Paulo — Recebemos a circular do C. D. referente à palestra para os militantes. Os camaradas devem levar à prática os ensinamentos dessa palestra.

DILMA SANTOS — Célula Maria Ortiz, Vitória — Recebemos o cartão do "Clube do Livro" organizado pelos camaradas. Achamos boa a iniciativa, pois facilita a todos a leitura dos livros de nossas editoras.

SEVERINO B. DE SOUSA — C. D. Baquirivú, São Paulo — Informa sobre as homenagens prestadas a A CLASSE, pelo C. D., quando das comemorações do nosso primeiro ano de vida legal.

URIEL BEZERRA — C. D. Centro Sul, Rio — Envia um resumo do Pleno do C. D., bem como o relatório sobre a Campanha do Livro.

AMERICO GAMBIRASO — C. D. Tatuapé, São Paulo — Comunica a elevação da cota de A CLASSE no C. D. Tatuapé. Os camaradas devem lutar para duplicar a atual cota de 600 exemplares.

MARIO EMERICIANO — Célula Nelson Vasconcelos, Rio — Sua carta que nos comunica o encaminhamento dos militantes analfabetos da Célula para o Curso de Alfabetização da Universidade do Povo, prova que os camaradas estão compreendendo melhor o problema da alfabetização, porque, segundo as suas próprias palavras, "esses nossos camaradas serão os futuros leitores de A CLASSE". Mais ainda: serão futuros eleitores comunistas.

Porque DEVEMOS ESTUDAR a "HISTÓRIA DO PARTIDO COMUNISTA (bolchevique) DA URSS"

A "História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS" é a contribuição atual mais preciosa para o estudo do marxismo-leninismo. E' uma síntese completa e objetiva dos sucessos que culminaram no maior acontecimento da história humana, que foi a vitoriosa revolução proletaria, socialista, dirigida por um partido de novo tipo, o partido bolchevique, tendo á frente Lenin e Stalin. A teoria aparece nesse livro estreitamente vinculada ao trabalho revolucionario prático realizado pelo proletariado russo no curso de mais de 3 decenios.

A experiencia das lutas do Partido Comunista (bolchevique) da URSS não é patrimonio exclusivo dos comunistas e dos povos da União Soviética; serve de guia e estimulo aos comunistas e aos povos de todos os países, proporcionando valiosos ensinamentos á classe operaria, na sua luta histórica contra a exploração do homem pelo homem. A "História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS" nos ensina algumas lições profundas e de valor universal. Ensina que sem um forte partido leninista a classe operaria fica sem direção. Ensina a importancia da teoria, mostrando que os êxitos do partido bolchevique foram devidos á teoria revolucionaria marxista que aplicou e enriqueceu. Ensina que o partido se fortalece quando se depura, na luta implacavel e intransigente contra os oportunistas. Ensina que só um partido unido e disciplinado pode ter êxito nesta luta, e que para isso precisa saber usar resolutamente a arma da crítica e da auto-crítica. Ensina, finalmente, que só um partido fortemente ligado ás massas pode ser vitorioso.

Ensinamentos tão ricos devem ser conhecidos e assimilados por todos os patriotas, comunistas ou não, que lutem pelo bem-estar de nosso povo e pelo progresso do Brasil. A "História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS" nos convence de que para derrotarmos o imperialismo que nos oprime, para garantirmos a democracia em nossa patria, para acharmos e trilharmos o caminho que nos leve á felicidade de nosso povo e a um Brasil progressista, precisamos de um forte Partido Comunista, intimamente ligado ás massas, disciplinado e intransigente com os inimigos do povo. Reune-se agora o IV Congresso do Partido Comunista do Brasil, e nenhuma ocasião poderia ser melhor para o estudo deste cabedal de experiencias sempre atuais e preciosas. Por todos estes motivos, recomendamos particularmente esta nova edição da "História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS", certo de que será devidamente apreciada por todos os homens e mulheres amantes da nossa patria. — Pedro Pomar.

O CE da Bahia relata o trabalho de protesto contra o parecer Barbedo

Os companheiros do Comitê Estadual da Bahia enviaram ao Comite Nacional um relatorio de suas atividades contra o parecer Barbedo, compreendendo desde os trabalhos de massa, comicios em defesa da Constituição ameaçada pelo já desmoralizado parecer, até as iniciativas de propaganda, entrevistas com politicos, professores, jornalistas, médicos, deputados, todos unanimes em condenar a monstruosidade juridica que é o finado documento.

Os companheiros da Bahia realizaram "enquetes" populares, palestras, sabatinas em portas de fábricas e outros locais de trabalho, enviando circulares aos organismos do Partido no interior do Estado, orientando os camaradas responsaveis dos CC.MM. sobre a luta contra o parecer Barbedo.

O relatorio do C. E. da Bahia deve servir de exemplo aos demais Comitês Estaduais, cujos trabalhos precisam ser conhecidos pelo Comitê Nacional, de acôrdo com as determinações enviadas. Assim agindo, os companheiros da Bahia estão demonstrando disciplina e reconhecimento da importancia da transmissão de suas experiências para todo o Partido.

A atitude construtiva dos comunistas diante da situação ...

CONCLUSÃO DA PAG. 2)

A politica construtiva do Partido Comunista

Nos seus informes e discursos, o camarada Prestes, muitas vezes, tem demonstrado que a inflação (cuja responsabilidade maior cabe ao Estado Novo e ás suas emissões de papel-moeda sem contrôle do Parlamento, fechado em 1937) é, por sua vez, um sintoma da extrema debilidade de nossa estrutura econômica. São os problemas da revolução democrático-burguesa, agrária e anti-imperialista, que estão á frente e que devem ser resolvidos dentro da época do desenvolvimento pacífico.

O Partido Comunista tem apresentado propostas concretas, que visam encaminhar a solução da situação econômico-financeira gravissima, por via pacífica e constitucional. O Partido Comunista não quer a bancarrota do Estado e repudia a politica do "quanto pior melhor". Entretanto, não considera a inflação um problema apenas financeiro, como tem sido encarado até agora pelos sucessivos ministros da Fazenda, mas, antes de tudo, politico e econômico. Um problema que só um Govêrno fortemente apoiado no povo, de confiança nacional, poderá resolver.

O movimento organizado das massas

A mensagem do presidente Dutra, pela seriedade com que encara a situação politica e econômica do país, abre perspectivas para um govêrno depurado de notórios remanescentes fascistas e agentes dos "tubarões" dos lucros extraordinários. Por outro, é indiscutível que um Govêrno de confiança nacional será alcançado somente com o apoio de grandes massas mobilizadas, com o apoio principalmente de um movimento sindical poderoso, ao lado de dezenas de outras organizações populares. O trabalho dos comunistas, organizando o proletariado e o povo, tem, por isso, um carater construtivo por excelencia, porque visa capacitar essas camadas organizadas a lutar, pacifica e energicamente, por medidas práticas contra a carestia, apoiando todo ato governamental neste sentido.

Três pontos essenciais da politica econômica

No informe político ao Pleno do Comité Nacional, em dezembro de 1946, resumiu o camarada Prestes em três pontos a solução proposta pelo nosso Partido:

1.º) Imposto fortemente progressivo sobre o capital e os lucros, bem como aos emprestimos forçados como única maneira justa de conseguir, sem novas emissões de papel-moeda, os recursos indispensáveis ao equilibrio orçamentário.

2.º) Aumento da produção, facilitando seu transporte, distribuindo terras aos camponeses que as queiram cultivar junto aos centros consumidores e vias de comunicação já existentes, estimulando as trocas internas, reduzindo ou acabando de vez com o complicado sistema de tributos indiretos. Visando o aumento da produção, após o Pleno de dezembro de 1946, o Partido lançou um apêlo ao proletariado no sentido de que aumentasse a produtividade no trabalho, através do aumento da assiduidade e do rendimento.

3.º) Finalmente, u'a mais justa distribuição da renda nacional através da elevação considerável dos salários e dos vencimentos inferiores ao nivel mínimo capaz de assegurar vida digna ao trabalhador e sua família. O aumento de salário é uma condição indispensável ao aumento do poder aquisitivo das massas, á ampliação, por conseguinte, do mercado interno. O aumento de salário é, ainda, o melhor estímulo ao aumento da produtividade no trabalho. Por isso é que, diante do problema do aumento de salário não pode o proletariado tomar uma atitude passiva, mas de luta reinvindicativa enérgica, dentro da lei e da Constituição, procurando sempre, entretanto, resolver as questões surgidas através do entendimento direto com os próprios patrões.

Um novo livro sobre a Alemanha...

(CONCLUSÃO DA 8.ª PAG.)

trabalhadores nunca foram os iniciadores da reação, mas sempre os iniciadores da resistencia á reação.

Não obstante o quanto possa estar deteriorada esta classe, que em resultado tem que sofrer as consequencias de sua responsabilidade nos crimes alemães, continua em evidencia o fato de que o nazismo chegou ao poder sob a direção dos mais reacionarios setores das classes superiores, com o auxilio das mal dirigidas classes medias, mas contra os desejos da maioria da classe operária alemã. Os autores, desse modo, chegam á conclusão que "de todas as classes e grupos da Alemanha, a reorganização da classe operária alemã, a reeducação dos trabalhadores alemães é a que demonstra a maior possibilidade de sucesso".

REEDUCANDO AS CLASSES MEDIAS

Com respeito ás classes medias, os autores afirmam que elas estão mais profundamente imbuidas pelo nazismo e têm tradicionalmente seguido a direção das classes reacionárias. Mas elas podem, pelo menos, ser reeducadas, o que não acontece com os "junkers" e os monopolistas. Se estes forem removidos do caminho, sua influencia destruida, se uma classe trabalhadora alemã revitalizada for posta á frente, as classes intermediarias podem ser amoldadas e limpas da influencia deixada pelo nazismo.

Acontecimentos posteriores á derrota da Alemanha, especialmente na zona soviética de ocupação, demonstram que essa previsão é real e correta. A principal função das forças de ocupação é assegurar a desmilitarização da Alemanha, remover de suas atividades politicas e econômicas os lideres da reação e da agressão e encorajar as forças democraticas e anti-fascistas do povo alemão, as unicas capazes de criar uma democratica e saudavel Alemanha.

Cada sinal desse despertar democratico, do levantamento dos alemães democraticos, principalmente da classe operaria, deve ser bem recebido pelos anti-fascistas e dos que lutam pela paz em qualquer parte do mundo. Esta compreensão ressalta do livro de Eisler, Norden e Schreiner. Eles prestaram um grande serviço, não so a uns poucos alemães vindouros, mas tambem á causa da paz e da democracia.

ESTE livro devia ser lido e relido, pois a "Lição da Alemanha" precisa ser conhecida por todos os anti-fascistas americanos. Gerhart Eisler, Albert Norden e Albert Schreiner escrevem baseados em suas experiencias de primeira mão, pela parte que tiveram no movimento trabalhista da Alemanha de antes de Hitler e na ação desenvolvida contra Hitler como exilados. Eles fazem a pergunta: Como foi possivel? E examinam as principais tendencias e lições da história alemã desde as guerras camponesas do século 16 até o presente, para mostrar como todas as forças progressistas na Alemanha foram sempre superadas pela reação alemã.

Isto é história politica de boa espécie, um inquérito sobre o passado que tem como objetivo explicar o presente e mostrar as principais forças que moldam o futuro. A materia desse inquérito não é somente a Alemanha, embora os autores se limitem ao estudo da Historia da Alemanha. E' tambem a America, a Inglaterra e todo pais em que as forças do fascismo e da agressão estejam vivos.

O que aconteceu na Alemanha foi o resultado de seu próprio desenvolvimento. Depois da Reforma, passando pela derrota das revoluções de 1848 e 1918, o padrão da história alemã foi o reforçamento das classes mais reacionárias e a frustração dos objetivos das classes democráticas. O burguês alemão, tantas vezes alvo da ironia e do mordente sarcasmo de Marx, era encontrado tambem no movimento trabalhista, entre os social-democratas que apoiaram os senhores da guerra em 1914-18 e trairam a revolução que se seguiu; que conspiravam com os militaristas "junkers" e com os magnatas dos "trusts" para manter o imperialismo alemão vivo durante a República de Weimar, até que a contra-revolução culminou com a subida de Hitler ao poder e com a devastação de todo um continente.

A história da Alemanha e de sua formação como estado imperialista explica a forma que a reação tomou, a inteira corrupção da camada superior da classe trabalhadora alemã, a completa supressão do movimento anti-fascista e democrático, e o bestialismo com que foi desencadeada a luta contra as forças democraticas, tanto internas como externas. Compreender o processo pelo qual o fascismo chegou ao poder na Alemanha é tambem compreender o processo pelo qual a reação procura dominar os Estados Unidos (e outros paises da América), embora nossa historia, nossa tradição, nossos movimentos trabalhista e democratico de hoje em dia sejam bem diferentes.

A moldura muda, mas as fontes de reação nos Estados Unidos são essencialmente as mesmas que na Alemanha. Não há na America uma casta de militaristas "junkers", mas temos plantações semi-feudais, que fornecem a base para uma corrente de reação. Como na Alemanha, nós temos a principal fonte de reação na vasta acumulação do poder monopolista e nos "trusts", que durante a guerra tiveram sua força tremendamente aumentada.

O movimento da classe trabalhadora americana não se desenvolveu da mesma forma que na Alemanha, não havendo assim um poderoso partido social-democrata que exprima a politica da corrupta camada superior da classe operária. Mas temos a reacionária AFL (Federação Americana do Trabalho), cujos lideres fornecem essencialmente os mesmos elementos que dividem a classe trabalhadora e que funcionam como aliados dos magnatas dos monopolios.

LUZ SOBRE O FASCISMO

As classes médias americanas não foram anuladas como na Alemanha, durante cada periodo de revolução burguesa e de um modo ou de outro conseguiram atingir seus objetivos, na Guerra da Independencia e na Guerra Civil. Mas, a despeito do fato de que, desde o principio do século, as classes médias estejam sendo oprimidas pelo crescente poder dos grandes capitalistas, ainda hoje elas vivem enganadas pela demagogia do livre empreendimento.

Não se empenhou a America em aventuras no estrangeiro na mesma escala que o Landsknecht alemão: suas multiplas origens nacionais não poderiam conduzir ao desenvolvimento da ideologia da Raça Superior. Em vez disso, desenvolveu-se um forte "chauvinismo" contra o negro e os reacionários americanos sempre tentaram incitar e explorar os preconceitos nacionais e as diferenças entre a população.

LUTAR CONTRA O IMPERIALISMO ...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

povo. Sabemos que a reação, quando se vê perdida, lança mão de todos os recursos para salvar-se, procurando, através da liquidação da democracia, dar rumo aos acontecimentos de acôrdo com suas conveniências. Daí a necessidade que temos hoje, mais do que nunca, de lutarmos unidos, todos os patriotas, todos os democratas, operários e camponeses, patrões e trabalhadores, contra as investidas do imperialismo norte-americano, atualmente em ofensiva no mundo inteiro e cuja proximidade faz com que o perigo que corramos seja maior do que para o povo grego ou o povo turco, contra os quais se lança tambem neste momento. Daí a necessidade de lutarmos pela ordem, o que significa lutar em defesa da Constituição, contra qualquer tentativa barbediana de feri-la, lutar pela legalidade democrática, lutar por constituições estaduais democráticas, lutar contra qualquer ameaça de intervenção nos governos dos Estados, prestigiando os atos democráticos dos governadores, apoiando-os sempre que marcharem de acôrdo com os interesses do proletariado e do povo.

Desta forma estaremos criando o verdadeiro clima para a manutenção da ordem, a melhor garantia de consolidação da democracia e da solução dos problemas mais urgentes do povo brasileiro, garantindo à nossa Pátria dias mais felizes e prosperos e sua independencia das garras do imperialismo ianque.

O Ministério do Trabalho não pode intervir...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

paralização do trabalho por alguns minutos em sinal de protesto.

E, ao mesmo tempo, é indispensável recorrer ao Poder Judiciário, impetrando um mandado de segurança, habeas-corpus ou ação possessoria, conforme seja o caso, para pedir garantias legais á realização da assembléia, a eleição ou a posse da nova diretoria do sindicato, organisando-se visitas aos juizes e o envio de mensagens, cartas, etc., para solicitar-lhes sua atenção no sentido de que seja imediatamente resolvido o caso e respeitada, assim, a ordem constitucional.

Mas um movimento dessa natureza só poderá ser feito se a massa estiver convencida da sua necessidade, o que quer dizer, que a Ordem do Dia das assembléias sindicais deve ser, com antecedência, debatida nos locais de trabalho e deve expressar, em cada [illegible] assuntos que sejam realmente sentidos por todos os trabalhadores.

SOBRE O REPOUSO SEMANAL REMUNERADO

A Constituição estabelece no seu artigo 157, inciso VI, o direito de todo trabalhador ao descanso semanal remunerado, direito que entrou em vigôr a partir do dia 18 de Setembro.

Entretanto, o sr. Ministro do Trabalho e os patrões mais reacionários, vêm afirmando, repetidas vezes, que esse dispositivo constitucional depende, para sua aplicação, da promulgação de mais uma lei. Ora, o certo é que não se pode fazer uma lei para interpretar outra lei. A Constituição determina expressamente que o descanso semanal deve ser remunerado e o que o Ministério do Trabalho deve fazer é executar essa lei, punindo os infratores.

O argumento invocado pelo Ministro é precário e refere-se, apenas, ás exceções. Todos nós vimos que os comicios e manifestações de rua, antes de promulgada a Nova Carta, estavam praticamente proibidas. Do dia 18 de setembro em diante, sem que fosse preciso aprovar outra lei, essa proibição deixou de existir, justamente porque a Constituição assegura o direito de reunião e livre manifestação do pensamento, isto é, contem um dispositivo — como o do descanso semanal remunerado — que é auto-aplicavel, que entra em vigor com a propria promulgação da Carta Magna. O que pretendem, pois, esses senhores que defendem a tese da regulamentação, é, apenas, furtarem-se ao pagamento dos domingos e feriados, desde o dia 18 de setembro.

Cabe aos trabalhadores pleitearem esse pagamento na Justiça do Trabalho, como já vêm fazendo com decisões favoráveis de várias Juntas, os companheiros de São Paulo, D. Federal e Rio Grande do Sul; no caso de solução negativa aconselhamos recorrer para os Tribunais Superiores, inclusive para o Supremo Tribunal Federal, fazendo sempre, em torno do assunto, um amplo movimento de massas, que sirva para educar o proletariado e facilitar a sua organização sindical.

SOBRE O DIREITO DE GREVE

A greve é, tambem, um direito assegurado pela Constituição e não se justificam as absurdas e ilegais restrições que os reacionários vêm opondo a esse direito. O certo é que, legalmente, ninguem pode sofrer punição pelo fato de se ter declarado em greve.

Entretanto, é oportuno lembrar aos companheiros de Pernambuco que a greve é uma arma que deve ser manejada com cuidado, porque tanto pode ser útil como nociva aos interesses dos trabalhadores. Muitas vezes, antes de tomar qualquer outra iniciativa, de procurar pacientemente uma saída para as dificuldades, há companheiros que, sem perspeciva e por oportunismo apelam, em qualquer circunstancia, para a greve. E isto porque, em geral, no primeiro momento, quando há descontentamento nas massas, a palavra de ordem de greve é bem aceita; mas passado o entusiasmo, ao surgirem as dificuldades inevitaveis, as ameaças, perseguições etc., esse movimento inconsistente cede, acarretando prejuizos e derrota aos trabalhadores. Isto quase sempre acontece quando as massas não se convencem, por experiencia propria, da importancia e seriedade da greve, através de todo um processo de luta pela solução de suas reivindicações mais sentidas.

Sabemos o quanto é precaria e pouco eficiente a Justiça do Trabalho e bem compreendemos as dificuldades em que vive hoje o nosso proletariado, recebendo salários de fome sempre menores em face da crescente elevação do custo de vida. Mas, por outro lado, não podemos fechar os olhos á terrivel pressão que o imperialismo americano vem exercendo para liquidar a nossa industria, não somente pela concorrencia como pela negativa de fornecer a maquinaria de que necessitamos. E' por isso aconselhavel que os trabalhadores, na luta por melhores salários — luta necessária — saibam, ao lado dos recursos á Justiça do Trabalho, buscar o entendimento direto com os patrões, procurando conhecer tambem a situação economica da empresa e propondo assumir o compromisso de lutar, nos sindicatos, por medidas amplas de defesa da industria nacional, ameaçada pela concorrência estrangeira, pela inflação e pela falta de mercado interno.

E não devemos esquecer que, em certos momentos dificeis, os reacionários e fascistas, visando golpear a Democracia, insuflam greves e motins nos meios operários para servir aos seus intuitos criminosos. Por tudo isto, repetimos, deve o proletariado, nos dias de hoje, usar o direito de greve somente quando houverem esgotados todo os outros recursos, e nesse caso, fazer a grve bem organizada, que expresse a vontade conscient da maioria, greve que possa garantir a vitória tanto no aspecto econômico como também no politico.

São esses os esclarecimentos que posso dar. E espero, com eles, ter ajudado os companheiros de Pernambuco."

(a) *João Amazonas*

A próxima crise econômica nos Estados Unidos

(CONCLUSÃO DA 8.ª PAG.)

ramamento subito de somas monetarias sem precedentes, tal é a sua prodigalidade..."

2.500.000 DESEMPREGADOS

NÃO obstante o "apogeu", registram-se nos Estados Unidos dois milhões e quinhentos mil desempregados e há um milhão e meio de licenciados do Exército que continuam vivendo do subsidio que lhes concedeu o governo. O volume da produção industrial de 1946 desceu, em comparação com 1943, em mais de um terço; o salario real dos trabalhadores decai em consequencia da rápida subida dos preços (de junho a setembro o indice total do custo de vida elevou-se em dez por cento) assim como em consequencia da suspensão das horas extraordinarias e do trabalho dominical, que eram pagos com salarios suplementares. A anulação de qualquer controle sobre os preços determina a subida dos mesmos e a correspondente diminuição do poder aquistivo dos operarios, empregados e funcionarios, quer dizer, o grosso dos compradores americanos. Tudo isso acelerará o fim do "Boom" e o aparecimento de uma nova crise econômica.

A PROXIMA CRISE

TRES fatos indicam a aproximação da referida crise.

Em primeiro lugar, começaram a subir os estoques ou reservas de mercadorias. A julgar pelos dados do Ministerio do Comercio as reservas de artigos das fábricas assim como do comercio, em agosto, aumentaram para mil milhões de dólares e seu valor geral ascende a 31.000 milhões. O aludido Ministerio declara que tal aumento record das reservas "encerra um certo perigo para o posterior desenvolvimento econômico".

Em segundo lugar, os preços de bolsa para as materias primas consignadas para remessas cairam bruscamente em outubro. O indice de Daw Johns para os preços de materias primas, numa semana, sofreu uma baixa jamais observada desde 1933.

Em terceiro lugar, a partir de maio do presente ano, foi registado uma forte queda do curso das ações industriais. Desde meados do mês aludido até o fim da primeira quinzena de setembro, o valor geral das ações registradas na Bolsa de Nova York caiu de 84.000 para 64.000 milhões de dolares. A experiencia mostra que semelhante queda se verifica como regra geral um ou um ano e meio antes da crise econômica. Esses fenômenos são devidos ao fato de que os tubarões mais avisados da oligarquia financeira começam a desprender-se das suas ações industriais.

O exposto indica que em um futuro não remoto, provavelmente pouco depois de 1948, ou talvez antes, pode esperar-se uma crise econômica nos Estados Unidos. Certos fatores, tão claros, como por exemplo, as acentuadas despesas em armamentos, a concessão de importantes créditos a outros paises ou as grandes greves prolongadas, podem por si sós precipitar a crise.

A crise econômica a que estão ameaçados os Estados Unidos exercerá uma enorme influencia na situação dos demais paises capitalistas. Ela desferirá pesado golpe ao dificil processo, angustioso para os trabalhadores, da estauração do após guerra nos referidos paises, os quais ante a destruidora ação da crise, não poderão sequer aproximar-se de uma prosperidade econômica.

O EXEMPLO SOVIETICO

NOS paises capitalistas, a transição da guerra para a paz vem, invariavelmente, acompanhado de uma brusca redução do mercado, de uma diminuição do nivel de produção, do fechamento de empresas e do aumento do desemprego.

Somgente os povos soviéticos desconhecem semelhante fenomeno. Na URSS não existe a anarquia de produção inerente ao capitalismo, causa da sucessão de periodos de "apogeus" e crises que abalam até os alicerces todo o sistema de economia e suscitam entre os trabalhadores uma permanente insegurança em face do dia de amanhã.

"O povo soviético avança, seguro, sem temor a crises econômicas ou ao desemprego, pois se apoia em um sistema mais elevado: o sistema socialista de oganização da economia que não conhece crise nem desemprego". (Zhdanov)

Diretor Responsavel:
Mauricio Grabois
Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO, 257 - 17.º and.
Salas 1711 - 1712
Rio de Janeiro — Brasil — D. F.
ASSINATURAS:

Anual	Cr$	30,00
Semestral	Cr$	15,00
Número avulso	Cr$	0,50
Atrasado	Cr$	1,00

A próxima crise econômica nos Estados Unidos

EUGENIO VARGA
(Economista soviético — Da Academia de Ciencias da URSS — Presidente do Instituto de Política e Economia de Moscou

EM pleno "apogeu" econômico, que é talvez o maior de quantos hajam experimentado os Estados Unidos, começa a crescer com rapidez no mundo capitalista o temor de uma nova crise econômica que se aproxima.

Temor profundamente justificavel. A historia do capitalismo demonstra que cada "boom" ("apogeu" ou rápida ascenção econômica) termina em crises e que estas ultimas se repetem regularmente em cada sete ou dez anos. Marx evidenciou que as leis internas do capitalismo devem, fatalmente, conduzir a uma marcha ciclica da produção industrial e á repetição periodica das crises. A crise geral do capitalismo, segundo a demonstração de Stalin, modificou a marcha ciclica da produção capitalista, determinando que as fases das crises e as depressões sejam mais prolongadas e que á depressão suceda tão somente uma fase de reanimação, em nenhum caso, porem, de genuina prosperidade. A propósito, cabe assinalar que o atual ciclo, em virtude da influencia da guerra mundial, não é "normal": nos Estados Unidos produziu-se um "apogeu" na produção capitalista mas, na maioria dos restantes paises do mundo a produção se encontra em condições inferiores á da época de antes da guerra e chega a um baixo nivel: um nivel de crise.

A "anormalidade" do ciclo de após-guerra reside no seguinte: O ciclo anterior foi interrompido pela conflagração mundial. A economia contemporanea capitalista em tempo de guerra ignora o movimento ciclico de produção. A guerra suscita um consumo de mercadorias que supera em muito o volume da produção. Durante o conflito, não é o capitalista quem procura o comprador como sucede em tempos de paz. Ao contrario, são os compradores que disputam entre si a insignificante quantidade de artigos de que dispõe a produção.

A ECONOMIA DE GUERRA

OUTRA peculiaridade da economia de guerra é o carater especial do consumo de materiais indispensavel ás operações bélicas. E' sabido que Marx divide as mercadorias em duas categorias principais: meios de produção, uteis para a fabricação ulterior de mercadorias e meios de consumo que, — com exceção dos ramos dedicados á produção de artigos de luxo para a burguesia — servem para a reprodução da força de trabalho. Os valores realizados, os meios de produção como os meios de consumo, volvem a cair na rotação do capital social: os meios de produção, como capital constante e os de consumo, como capital variavel.

Não é esse o caso da produção bélica. Os tanques, aviões, granadas, minas, etc., são consumidos na guerra de um modo absoluto e não se reintegram no movimento do capital social como capital constante nem como capital variavel. Seu valor está irremediavelmente perdido para toda a economia e, no melhor dos casos, pode ser recolhido o que dele resta como ferro velho dos campos de batalha. (Um ou outro capitalista, naturalmente, vende ao Estado o material recolhido).

Isso significa que a atual economia de guerra dos paises capitalistas encerra em si mesma a tendencia ao empobrecimento do país, tendencia que se acentua por causa dos estragos que acarretam as operações bélicas aereas, terrestres e navais.

Realmente, todos os paises capitalistas beligerantes, exceto os Estados Unidos e Canadá sairam da guerra intensamente pauperizados. A Inglaterra perdeu, na sua totalidade, cerca de uma quarta parte de seu patrimonio interno e externo. A Alemanha ficou privada de cerca da metade de suas riquezas nacionais. A produção dos paises europeus, sob a dependencia das demolições originadas pela guerra, oscila entre trinta e oitenta por cento do nivel de antes da guerra, o que equivale dizer que constitui uma situação pior do que nos piores tempos da crise.

O ENRIQUECIMENTO IANQUE

EM contraste com o devastado continente europeu, os Estados Unidos, depois desta guerra, estão mais ricos que antes do conflito. A produção industrial do país em 1946 ultrapassa em cinquenta por cento os indices de 1938, isto é, atinge o nivel de um periodo de poderosa ascenção.

Como explicar que os Estados Unidos tenham enriquecido durante a guerra?

Nos Estados Unidos, o mais rico dos paises capitalistas, a crise geral do capitalismo havia repercutido antes da guerra sobretudo no terreno econômico. Oito milhões de operarios haviam sido atingidos pelo desemprego. As fábricas trabalhavam com 65 por cento de sua capacidade (se toma como indice máximo, trezentos turnos ao ano). Boa parte das terras ferteis não era utilizada, pois, o governo pagava os fazendeiros e granjeiros um forte subsidio monetario por cada hectare onde não fosse cultivado trigo, milho, algodão ou tabaco. Por conseguinte, antes da guerra, nos Estados Unidos, nada mais do que uma parte das forças produtivas existentes era empregada já que não havia mercado para uma maior quantidade de mercadorias.

Somente a conflagração mundial com o seu infinito consumo de materiais tornou possivel a utilização dessas forças produtivas que, em tempos de paz, jamais tiveram aplicação. No transcurso da guerra, a produção aumentou em mais do dobro com relação ao ano de 1939. Com o concurso de tão impressionante aumento da produção, foi facil nos Estados Unidos cobrir não só as necessidades bélicas como tambem as da população civil, exceção da construção de moradias, automoveis e, acidentalmente, da produção de alguns artigos alimenticios não vitais. Os Estados Unidos lograram ainda acumular consideraveis riquezas novas, como fábricas e navios construidos. Exerceu um papel importante nesse aspecto o fato de os Estados Unidos terem entrado "tarde" na guerra. Até 1944 ainda não haviam lançado grandes exércitos nos campos de batalha. O territorio dos Estados Unidos não foi afetado pelas operações militares.

O "APOGEU"

A DIFERENÇA entre os efeitos da guerra sobre os Estados Unidos e o Canadá por um lado e sobre os paises capitalistas da Europa e do Extremo Oriente de outro, e é o motivo pelo qual, na atualidade, tal como ocorreu depois da primeira guerra mundial, o capitalismo não conheça um ciclo econômico unico: nos Estados Unidos observa-se um "apogeu" econômico enquanto nos outros paises há um lento alivio dentro de um baixo nivel de crise.

Mas tampouco é normal o "Boom" americano. Em boa parte, é resultado da repercussão da precedente época de economia de guerra. Embora houvesse duplicado a produção industrial, durante o conflito, a população dos Estados Unidos não pôde empregar plenamente seus ordenados e salarios na aquisição de mercadorias, em virtude de que uma grande parte da produção estava a serviço da guerra. Por causa disso foram acumuladas nas mãos do povo enormes somas de dinheiro, bonus das caixas econômicas e depositos bancarios. A circulação fiduciaria chegava a fins de 1939 a 7.800 milhões de dólares, a fins de 1940 atingia 28.500 milhões. A soma de depositos bancarios cresceu aos fins de 1945 para 106.000 milhões contra 45.000 milhões em 1939. Os depositos nas caixas econômicas subiram de 14.000 em 1939 para 86.000 milhões nos fins de 1945. O aumento nessas três categorias foi superior a 130.000 milhões.

O carater econômico dessas somas é diverso. Uma parte delas, evidentemente, não está destinada á compra de artigos e deve servir de fonte de rendas e, tratando-se de empregados ou operarios bem pagos, constitui uma economia preventiva para o caso de paralisação do trabalho. (Os operarios mal pagos, segundo as estatisticas oficiais, não puderam fazer economia alguma nem sequer durante a guerra.) No entanto, uma parte consideravel dessas somas foi destinada á compra de mercadorias: são as somas que os capitalistas separaram como fundo de amortização para compensar o capital básico definitivamente consumido durante a guerra; somas que refletem o volume restrito dos depósitos de mercadorias; somas que, em condições normais, teriam sido empregadas pelos capitalistas para a construção de vivendas e a compra de automoveis. O poder aquisitivo, acumulado durante os anos de guerra e que se funde ao poder aquisitivo "normal" dos norte-americanos que tem crescido á base da produção corrente, outorga ao atual "apogeu" dos Estados Unidos um carater parcialmente inflacionario. Em seu numero de junho, escrevia a revista norte-americana "Fortune":

"Verifica-se que estamos em pleno "apogeu", o maior da historia norte americana. Observamos um enorme pedido de tudo que serve para comer, vestir, ler, de tudo aquilo com que se pode pintar ou compor, de tudo quanto se pode beber, etc. Tudo que se produz é comprado imediatamente. Até abrigos de peles de quinze mil dólares e relogios de pulso de mil. O atual "apogeu" é algo anormal, e não pode ser comparado a um fenomeno dos tempos da paz, como "prosperidade". E um der-

(CONCLUI NA 7.ª PAG.)

Primeiro aniversario de "O Momento"

"O Momento", da Bahia, comemorará no dia 31 do corrente seu primeiro aniversário de circulação como jornal diário. Os companheiros do Comitê Estadual da Bahia programarem festejos populares para a data em honra ao jornal do povo naquele Estado.

A circulação de "O Momento" como jornal diário se deve ao esforço dos camaradas da Bahia e á ajuda do povo ao jornal que, em Salvador, discute e defende os interesses dos trabalhadores e das massas.

Enviamos aos camaradas de "O Momento" e aos dirigentes do Partido na Bahia as nossas saudações e votos pelo progresso do jornal que tão bons serviços tem prestado á causa da democracia.

Coleções A CLASSE

Solicitamos aos camaradas ou organismos do Partido que nos enviem as duplicatas que tiverem dos números 3, 4, 5, 11, 22, 44, 45, 46, 47, 48, 50 e 52 d'A CLASSE OPERARIA que estão faltando em nossas coleções.

Como fazer assinaturas de A Classe Operaria

Recebemos, constantemente, pedidos de esclarecimentos dos camaradas sobre a maneira de se fazerem assinaturas de "A CLASSE OPERARIA". Abaixo, damos esses esclarecimentos que servem a todos os interessados, de norte e sul do país:

O camarada encarregado de fazer as assinaturas, ou o próprio assinante, conforme o caso, deve fazer uma relação de nomes e endereços dos assinantes, bem legiveis, se possivel, á máquina, e especificar se a assinatura é anual (trinta cruzeiros), ou semestral (quinze cruzeiros).

Deve receber o dinheiro correspondente ás assinaturas e remetê-lo á Gerência de "A CLASSE OPERARIA" por Vale Postal, Cheque Bancário ou Registro Postal com Valor.

Outra modalidade de pagamento é o Reembolso Postal, bastando neste caso, a remessa da relação dos assinantes e uma nota á Gerência pedindo que as assinaturas sejam enviadas pelo Reembolso Postal. A agência local do Correio se encarregará de cobrar as importancias.

A GERENCIA

O senhor Truman e a Grécia

MARCEL CACHIN

Na ocasião em que foi publicada a mensagem do presidente Truman ao Congresso, relativa aos acontecimentos da Grécia, era natural que o povo francês manifestasse com veemência sua reprovação. Foi comentado com razão na imprensa estrangeira, que era a mais importante e mais sensacional das noticias desde o fim da guerra. Com efeito, o discurso do presidente dos Estados Unidos surgia como uma provocação e um desafio ameaçadores á paz do mundo. Posteriormente, repercutiu muito nos paises anglo-saxões. Na Grã Bretanha se tem sido muito reservado!

O "Daily Herald" declara que sua primeira reação ao discurso foi "de mal estar" e que posteriormente "não se sentiu muito melhor". A ansiedade é geral na Grã Bretanha. Tem-se lá a impressão de que o presidente Truman ultrapassou o objetivo, que obedeceu a um reflexo de exaltação de poder, muito perigoso, e que é necessário que a ONU tome a si a solução do caso sem demora!

Na própria América manifestam-se várias correntes e hesitações. Republicanos do porte de Taft e Byrd opõem-se aos créditos militares! O democrata Wallace acusa abertamente o Sr. Truman de "tornar próxima a guerra". Nas fileiras democráticas, a oposição é clara. E as Câmaras americanas decidiram estudar a situação em seus detalhes e examinar as consequências a que podem levar as conclusões do presidente da República.

Por outro lado, parece certo que a conferência de Moscou tratará dessa questão capital. E muito se deve esperar das explicações e dos confrontos dos diplomatas americanos e soviéticos. O "New York Herald Tribune" procura diminuir a significação do já por demais famoso discurso. Chega ao ponto de dizer que é apenas "um apelo para que sejam comparados os méritos respectivos dos sistemas soviético e ocidental.

O incidente deve, portanto, evoluir, dentro de um futuro próximo.

Enquanto isso, os democratas da Grécia responderam claramente á proposta do Sr. Truman. Eis como se manifestaram:

"Os patriotas gregos sofreram a ocupação do eixo fascista! Lutaram valentemente contra a ocupação britânica. Combaterão com a mesma coragem inflexivel e serena qualquer ocupação, sem medir sacrificios! E' preciso que não se esqueçam que esta terra chama-se Grécia! Seu povo jamais hesitou em se sacrificar pela defesa de sua liberdade e de sua independencia nacional!"

Como é possivel que, no mundo da própria democracia americana, essas palavras tão altivas não encontrem éco e uma simpatia atuante? Todo o Universo que pensa, toda a Humanidade digna desse nome, está ao lado do heróico povo que vem galgando seu calvário há mais de seis anos! A America, que se declara democrática e cristã, permanecerá surda ao apêlo patético desses herois?

Um novo livro sôbre a Alemanha traz importantes lições para a America

Por JAMES S. ALLEN.

"A LIÇÃO DA ALEMANHA: UM GUIA PARA A SUA HISTORIA" - (Por Gerhart Eisler, Albert Norden e Albert Schreiner)

Como potencia imperialista que chegou um pouco atrasada á cena, a Alemanha tornou-se agressiva quase imediatamente, para se elevar ao nivel das outras mais velhas e poderosas nações imperialistas. Mas agora, depois da segunda guerra mundial, os imperialistas americanos procuram explorar a posição privilegiada dos Estados Unidos, no sentido de obter o dominio do mundo.

Gerhardt Eisler

Essas são algumas das razões por que os americanos devem estudar as lições da historia da Alemanha. A historia raramente se repete, pelo menos não exatamente da mesma forma. A reação tem sua propria coloração e espirito nacionais; mas o imperialismo agressivo é em essencia o mesmo, quer se origine na Alemanha ou nos Estados Unidos. E os anti-fascistas americanos muito têm a aprender com os erros e a falta de visão dos trabalhadores alemães e seus partidos, que são descritos e analisados tão bem nesse livro.

E' necessario conhecer esse livro tambem por causa da luz que ele lança sobre os problemas da Alemanha vencida e sobre a reconstrução daquela infeliz nação como país democratico. Esse é, corretamente, o principal interesse dos autores e eles escreveram essa história de modo a provar o seu ponto final, que é, em essencia, este: "A história da Alemanha ensina que as classes reacionarias alemãs, os capitalistas dos monopolios e os "junkers" são incorrigiveis: os Kaisers, Eberts (Social-democratas) e os Hitlers podem vir e ir-se embora, mas as classes reacionarias não deixaram de fazer o possivel para transformar uma Alemanha vencida, militarmente impotente em uma Alemanha forte e imperialista; farão o máximo para submeter os alemães á sua perniciosa influencia". E enquanto essas classes existirem, a Alemanha

James S. Allen

será uma fonte de perigo para o resto do mundo.

Os autores não tentam desculpar a classe trabalhadora alemã por haverem falhado, em suas responsabilidades para com a nação, os trabalhadores do mundo inteiro. Os autores acham que a classe operaria alemã precisa limpar-se das influencias corruptas que resultaram de sua derrota e de sua subserviencia ao nazismo. Mas eles demonstram que em toda a historia do imperialismo alemão os

(CONCLUI NA 7.ª PAG.)